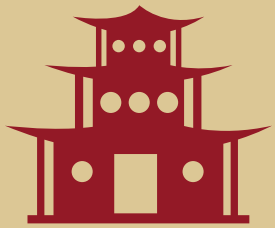
MINISTÉRIO DA CIDADANIA APRESENTA:

Revista Criança Cidadã

ANO 10 Nº 29 - MAI/AGO 2019
ISSN 2525-6114

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

R. Gen. Estilac Leal, 439
Cabanga | Recife - PE
50090-450



Orquestra Criança Cidadã, Spok e passistas convidados levam o frevo para a terra da Grande Muralha

Em foco

- Apresentação musical presidencial
- Corais da OCC Coque e Ipojuca
- Carreiras além da música
- ABCC Sede de cara nova

Nildo Nery dos Santos | Fundador
Myrna Targino | Presidente

Desde 2003, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) defende direitos de crianças e jovens por meio de seus projetos culturais. A ABCC nasceu a partir do Projeto Criança Cidadã, criado três anos antes pelo desembargador Nildo Nery dos Santos, durante o mandato de presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Além das atividades esportivas em sua sede, a ABCC gerencia dois grandes programas: a Orquestra Criança Cidadã e a Olimpíada Criança Cidadã, que envolve dezenas de escolas da rede pública de ensino em várias modalidades esportivas. Com a ABCC, mais de três mil jovens ganharam uma nova chance de vida e passaram a ser plenos cidadãos.

Conheça as ações da ABCC no site:
www.associacaocriancacidada.org.br

Um sucesso de audiência, musicalidade e interação: assim podemos resumir o 11° Festival Internacional de Arte Folclórica da China (CIFAF), que reuniu trupes de arte de 12 países e da própria China durante a segunda quinzena de agosto, na moderna e organizada cidade de Hohhot, a 500km de Pequim. Representaram a OCC nos palcos do evento o maestro Nilson Galvão Jr. e seis músicos, ao lado de Maestro Spok – solista convidado da OCC pela segunda vez, depois da turnê nacional que o grupo realizou em 2015 – e seis passistas recifenses de alto gabarito. Como dissemos acima, nas apresentações realizadas em solo chinês (duas de gala e quatro abertas ao público) não faltaram casa cheia, performances de alto nível (dignas de aplausos da plateia e dos demais grupos) e intercâmbio dentro e fora de cena, sem falar dos olhares de admiração e encantamento da população pelas ruas, como você irá ler na matéria de capa desta edição da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ**. Neste número você também confere como foram as apresentações da OCC, no final do semestre passado, para o presidente da república, Jair Bolsonaro, realizada no Instituto Ricardo Brennand, e para o vice-presidente, Hamilton Mourão, na Câmara Municipal do Recife. Destaque também para o concerto de aniversário de 13 anos, no Teatro de Santa Isabel, e para os alunos do Coque e do Ipojuca que estão se preparando para embarcar em janeiro que vem para a Espanha, como participantes do Programa Ganhe o Mundo Musical – é o quarto ano seguido em que estudantes do projeto são aprovados no processo seletivo para intercâmbio internacional, agora em quantidade recorde. Já nas matérias pós-capa, trazemos uma entrevista com o compositor recifense Armando Lôbo e três reportagens: uma sobre ex-alunos da OCC que estão seguindo carreiras profissionais fora da música (uma continuidade da abordagem da edição passada, acerca daqueles que permanecem no universo musical, especialmente na docência), outra com os grupos representativos da vez, os corais dos Núcleos do Coque e do Ipojuca (o de Igarassu foi mencionado na matéria de capa da edição anterior), e a terceira sobre a capacitação promovida pelo lutiê Orlando Ramos, da Fundação Nacional de Artes, na Escola de Formação de Luthier e Archetier, cuja inauguração das novas instalações deve ser o tema principal do número 30 da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ**. Sobre a ABCC, falaremos da conclusão da reforma da sede da instituição – bastante elogiada por visitantes e alunos desde o semestre anterior – e da estrutura administrativa da instituição. E não podem ficar de fora as seções de sempre: o artigo da vez, as indicações de álbuns exclusivas, as Curtas e o Personagem da edição. **Boa leitura!**

Já pensou em ter a **Orquestra Criança Cidadã** em seu evento?

Todos os dias, na Orquestra Criança Cidadã, 360 jovens estudam canto coral e instrumentos de cordas, sopros e percussão, para deixar sua vida na mais perfeita harmonia. Desses alunos, um grupo de até 45 instrumentistas ou 70 coralistas pode proporcionar ao seu evento qualidade técnica e de repertório. Um desempenho reconhecido por mais de 30 prêmios no Brasil e no mundo.

Informações e orçamentos
Gabryella Boudoux | Produtora de eventos
(81) 99403-7296 | eventosocc@gmail.com
www.orquestracriancacidada.org.br

***Parte do cachê é destinada aos músicos da Orquestra.**

SUMÁRIO MAIO-AGOSTO 2019

05 ABCC e OCC em notas
Resumo dos principais eventos nos últimos meses

10 Recepção musical
OCC se apresenta para o presidente Jair Bolsonaro

12 Intercâmbio
A expectativa para a viagem de alunos da OCC aprovados no PGMM

17 Aniversário
Concerto no Teatro de Santa Isabel celebra 13 anos de conquistas da OCC

18 Capa
A viagem especial da OCC e convidados à China para participar do 11° CIFAF

24 Entrevista
Armando Lôbo: trabalho do músico pernambucano promove diálogo com outras artes

26 Novos rumos
Conheça alguns alunos e ex-alunos da OCC que seguem carreiras além da música

30 Capacitação
Lutiê da Funarte visita a OCC e ministra oficina para alunos do projeto

32 Estrutura física
Reformas na ABCC Sede são feitas para melhor receber e atender alunos e visitantes

33 Institucional
Como atuam a diretoria e os conselhos da ABCC

35 Artigo
Por Jefferson Sousa, da assessoria de comunicação

38 Personagem
Amélia: carinho e zelo pelos alunos e alunas do Núcleo do Ipojuca

TRÊS VEZES MAIS FORTE

A **ABCC** está três vezes mais forte. Além da premiada equipe de judô da instituição, o caratê e o taekwondo entraram na grade de esportes do projeto, com o objetivo de resgatar mais vidas e render mais pódios para a justiça social, pois a medalha mais importante que queremos conquistar é a da cidadania.

EXPEDIENTE

Revista Criança Cidadã

CONSELHO EDITORIAL
Myrna Salsa da Nóbrega Targino
João José Rocha Targino

EDIÇÃO
Carlos Eduardo Amaral (DRT/PE 3502)

REDAÇÃO E FOTOGRAFIA
Carlos Eduardo Amaral
Tamíz Freitas
Houldine Nascimento
Jefferson Sousa

REVISÃO
Tamíz Freitas
Houldine Nascimento

PROJETO GRÁFICO, ARTES E DIAGRAMAÇÃO
Luiz Ugiette

CAPA
Luiz Ugiette

TIRAGEM
3 mil exemplares

IMPRESSÃO
Provisual

CONTATO
Tel.: (81) 98831-9700 (WhatsApp)
occimprensa@gmail.com
www.orquestracriancacidada.org.br

Esta publicação é um veículo informativo oficial dos projetos da Associação Beneficente Criança Cidadã.

Atleta da ABCC faz boa participação no Sul-Americano de Judô

FOTO: AUTOR NÃO IDENTIFICADO

A atleta Rayane Cordeiro teve uma boa participação no Campeonato Sul-Americano de Judô Sub-15, no qual terminou em sétimo lugar. A disputa foi realizada entre os dias 16 e 18/08, em Santiago, no Chile, e marcou a estreia da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) em uma competição internacional. Até aqui, a jovem judoca, que compôs a seleção brasileira no torneio, fez uma trajetória luminosa no esporte: é tricampeã estadual e vice regional. No Sul-Americano, ela enfrentou adversárias com alto nível técnico, além de ter conhecido uma nova cultura e viajado para fora do Brasil pela primeira vez. Assim como Rayane, há outros 124 adolescentes e crianças em situação de vulnerabilidade social atendidos pela Associação, no projeto de esportes do Cordeiro, Zona Oeste do Recife. A presidente da ABCC, Myrna Targino, ressalta que a instituição tem apostado cada vez mais no esporte como um instrumento de transformação social e cidadã: "O maior objetivo da ABCC é formar cidadãos e cidadãs de bem. O esporte é um grande aliado nosso, pois, dentre outras coisas, ele disciplina. A ideia inicial era trabalhar a parte lúdica do judô, mas, aos poucos, fomos descobrindo talentos que só precisavam de oportunidade. Ter uma atleta na seleção brasileira, além de gratificante, é o sinal que estamos no caminho certo." Além do judô, que passou a integrar as atividades do projeto em 2014, os alunos têm acesso diário a aulas de caratê e taekwondo, reforço escolar e acompanhamento nas áreas de nutrição e psicologia. As conquistas sobre os tatames têm levado a bandeira do projeto a diversas regiões do país e, a partir de agora, também ao exterior.

Animação folclórica *Além da lenda* na ABCC

Arte a serviço da educação. Essa foi a dinâmica da atividade realizada, no dia 19/06, na sede da ABCC, que recebeu a visita de Bruno Antônio e Erickson Marinho, da Viu Filmes, idealizadora e produtora da série *Além da lenda*. Os alunos do projeto tiveram a oportunidade de assistir a alguns episódios desta animação, que valoriza o folclore nacional. Na oportunidade, a garotada viu histórias sobre a Cumadre Fulorzinha, o Curupira e a Cabra Cabriola, que há séculos habitam o imaginário popular. Além disso, houve um bate-papo descontraído sobre a produção infantil.

Sessão especial do filme *Os guerreiros da rua*

Em uma sessão especial, os alunos do turno da tarde da ABCC assistiram ao filme *Os guerreiros da rua*, no dia 27/06. Idealizada por Erickson Marinho e Priscila Liberal, a obra conta a história de um grupo de meninos, da comunidade Santa Terezinha, em Santo Amaro, que lutam pelo direito de viver a infância. A saga da garotada mistura ficção e realidade, abordando questões sociais de maneira lúdica. Após a exibição, os atores Glauber Araújo, Mariano Hiago, Wilamis Ramos e Vítor Justino ainda conversaram com a curiosa e entusiasmada plateia sobre os bastidores das gravações.

Diversão de férias para a criançada

No clima de férias escolares, a ABCC montou uma programação especial com várias brincadeiras, no mês de julho, como futebol, bambolê, pula-corda e bola de gude. Também houve uma excursão ao Parque de Santana, em 11/07, com alunos dos turnos da manhã e tarde. Já no dia 18/07, a garotada recebeu estudantes da Orquestra Criança Cidadã para uma prática esportiva e, supervisionados pelos professores Anderson Felipe e Pedro Freire, os jovens atletas passaram alguns conhecimentos de judô e taekwondo aos convidados, além de integrarem nova excursão ao Parque Santana.

OCC emociona vice-presidente Hamilton Mourão em cerimônia

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

A Orquestra Criança Cidadã fez uma apresentação comovente na entrega do título de Cidadão do Recife para o vice-presidente do Brasil, Hamilton Mourão, no dia 05/06, na Câmara Municipal. Sob a regência do maestro Nilson Galvão Jr., os Meninos do Coque foram incumbidos de tocar o Hino Nacional do Brasil, na primeira parte da solenidade. Diversas autoridades estiveram presentes na cerimônia, entre elas: o presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe), deputado Eriberto Medeiros; o presidente da Câmara Municipal do Recife (CMR), Eduardo Marques; o ex-vereador e deputado estadual Marco Aurélio, responsável pelo projeto de decreto legislativo que resultou na concessão do título para Mourão; e o comandante Militar do Nordeste, general Freire Gomes. A OCC retornou ao plenário, na segunda parte da homenagem, para tocar as músicas *Por una cabeza*, *My way*, que levou o vice-presidente às lágrimas, e *Lamento sertanejo*. Ao final, o grupo preparou uma surpresa: a execução da *Canção da Artilharia do Exército Brasileiro*, emocionando mais ainda o homenageado. Em seguida, o presidente da CMR convidou o coordenador geral da OCC, o juiz João Targino, para subir à mesa solene e, assim, entregar uma batuta feita de pau-brasil para Mourão – confeccionada na Escola de Formação de Luthier e Archetier do projeto. "Receba essa batuta, que simboliza a regência de Vossa Excelência, que é o segundo regente do país, como prêmio de gratidão por tudo que o senhor já fez pela pátria, grande patriota que é. Este prêmio, a Orquestra estende ao Exército Brasileiro, por quem nós temos um imenso carinho", disse Targino.

Método Suzuki em pauta na reunião mensal de pais

No dia 29/07, no auditório do Núcleo do Coque, pais e responsáveis de alunos participaram de uma roda de diálogo que teve como tema "a metodologia Suzuki e a importância da família". O encontro foi organizado pela psicóloga Flávia Felix e teve a professora de violino Susan Hagar Apolinário como palestrante. Os pais participaram de algumas dinâmicas e puderam aprender sobre a postura e o manuseio adequado do instrumento. Assim, vivenciaram o método e compreenderam melhor de que maneira a família contribui no aprendizado dos filhos.

Diversão para a criançada também na OCC Igarassu

O Núcleo de Igarassu também não ficou de fora dos eventos de férias. Supervisionadas pela professora Basemate Neves e monitores, as brincadeiras se prolongaram por todo o mês de julho e incluíram: corridas de ovo na colher, jogos de tabuleiro (como dominó e damas) e de cartas (como Uno e keips). O dia 30/07 fechou a programação com uma sessão de cinema com pipoca, distribuição de brindes e a divulgação das equipes vencedoras de uma gincana que adaptou jogos já existentes à realidade musical vivenciada em sala de aula: Tchou (manhã) e Prontos para vencer (tarde).

Programação de férias no Núcleo do Coque

Durante o mês de julho, o Núcleo do Coque contou com uma programação especial de férias, comandada pela coordenação pedagógica, pelo setor de psicologia, pelo corpo docente e auxiliada por diversos monitores. Houve oficinas de confecção de pipas, percussão e preparação de *slime*, jogos de tabuleiro, sessões de filmes, práticas esportivas, ensaios e excursão ao Parque de Santana. O encerramento aconteceu no dia 31/07 com uma reunião de orientação aos alunos sobre a programação pedagógica para o segundo semestre de 2019.

OCC promove Mês do Folclore na Caixa Cultural Recife

JEFFERSON SOUSA / ASCOM ABCC-OCC

Em agosto, a Orquestra Criança Cidadã realizou uma série de ações culturais para todas as idades, em referência ao Mês do Folclore, na Caixa Cultural Recife. Com patrocínio da Caixa Econômica Federal, a iniciativa serviu como uma preparação para a comitiva da OCC que viajou, na segunda quinzena do mês, para participar do 11º Festival Internacional de Arte Folclórica da China, na cidade de Hohhot, a 500km de Pequim (tema da matéria de capa desta edição da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ**). Um ensaio aberto ao público, no dia 02, no *hall* da Caixa Cultural Recife, marcou o início das atividades. Sob a regência do coordenador musical e diretor artístico da OCC, Nilson Galvão Jr., um sexteto do projeto sociomusical – formado por instrumentistas de violinos, viola, violoncelo, baixo elétrico e bateria –, maestro Spok e seis passistas convidados participaram da atividade, que foi sucedida por uma oficina de danças folclóricas, ministrada pelos bailarinos José Valdomiro e Emilayne Gomes. Três novos ensaios, também com presença de público, ocorreram nos dias 06, 07 e 08/08 e serviram para que músicos e dançarinos fizessem, de maneira conjunta, os últimos ajustes para as apresentações na China. No repertório, o grupo executou grandes sucessos do frevo – ritmo escolhido pela comitiva para representar o Brasil no oriente –, como *Cocada*, de Lourival Oliveira, *Último dia*, de Levino Ferreira, *Folião ausente*, de Sivuca, e a *Marcha nº 1 do Clube Vassourinhas*, de Matias da Rocha e Joana Batista Ramos. Em 31/08, último dia do Mês do Folclore, houve uma nova oficina de danças folclóricas, conduzida pela professora Rafaela Severo, que integra o Balé Popular do Recife.

Ofinina de ritmos nordestinos para a garotada

Ainda dentro da programação do Mês do Folclore com a Orquestra Criança Cidadã, o percussionista Wellington Jamaica esteve à frente da Oficina de Ritmos Nordestinos. Realizada nos dias 03 e 04/08, na Caixa Cultural Recife, a atividade teve como finalidade introduzir crianças na história e nos sons de ritmos como ciranda, maracatu, coco e caboclinho. "Achei maravilhoso como a oficina reforçou a história da cultura pernambucana de maneira clara e dinâmica", destacou a recifense Keylla Vila Nova, que participou das atividades ao lado da sua filha Alice Mendes, de 9 anos.

Apresentação do Coral dos Meninos do Ipojuca

O Coral da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca trouxe a sua trajetória ao longo da performance no dia 30/08, desde as primeiras músicas aprendidas com o professor Jadson Dias, a exemplo de *Dó, ré, mi*, do filme *A noviça rebelde,* até as composições mais recentes do repertório. *Olhos coloridos*, de Sandra de Sá, foi mais uma vez destaque na apresentação do grupo e contou com o solo da aluna Esther de Oliveira (vide p. 15). A interação dos coristas com o pianista convidado, Lucas Soares, e com um trio de percussionistas do Núcleo do Coque chamou a atenção do público.

Filme *Sete corações* no desfecho das atividades

Foi com um documentário sobre frevo que o Mês do Folclore com a OCC chegou ao fim. *Sete corações* (2014), da cineasta Dea Ferraz, ganhou exibição no teatro da Caixa Cultural Recife, no dia 31/08. Assim, o público pôde conferir a obra, que versa sobre a trajetória de sete nomes do ritmo que contagia os pernambucanos: Ademir Araújo, Clóvis Pereira, Duda, Edson Rodrigues, Guedes Peixoto, José Menezes e Nunes. Em uma conversa guiada, Spok reúne os sete compositores, que, num tom confessional, relembram histórias do estilo musical, de sucessos do frevo e deles próprios.

Oficina "Ritmos Pernambucanos" movimenta Núcleo do Ipojuca

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

Já acostumados com O Passo, metodologia de alfabetização musical adotada nas aulas de Percepção Musical no Núcleo do Ipojuca, os alunos também usaram o corpo na oficina "Ritmos Pernambucanos", ministrada por Wellington Jamaica no dia 08/07. O percussionista e professor de musicalização trouxe toda a sua bagagem didática para o momento de aprendizado, que foi bem recebido pelos músicos em formação e também por profissionais de outros setores que atuam na equipe do projeto. Coco (e suas variações), cabocliinho, ciranda e maracatu constituíram os eixos da oficina. Instrumentos e história dos ritmos escolhidos também foram abordados, de maneira lúdica e participativa. Fruto da efervescência cultural da zona norte recifense, Jamaica acredita que, mesmo com os instrumentos clássicos, é possível trabalhar a nossa cultura de forma rica e natural. "Para mim, foi uma satisfação receber esse convite da professora Karoline [Lira, de viola] porque acredito que a gente precisa saber de onde a gente veio, onde está e para onde vai, então qual é a nossa cultura?", questiona. Artur Cunha, 17, que estuda violoncelo em Camela, aprovou a dinâmica. "A gente não aprende só ritmo ou música, mas toda a história por trás; tenho certeza que cada um aqui conheceu uma coisa nova e vai pôr em prática", confirma. A oficina repercutiu muito bem, tanto nas redes sociais do projeto como internamente, e o resultado foi uma dobradinha: no dia 18 do mesmo mês, o músico repetiu a atividade para alunos e monitores no Núcleo do Coque.

Homenagem da OCC Ipojuca a Sivuca

Na primeira exibição do ano no palco da Caixa Cultural Recife, no dia 10/07, os Meninos do Ipojuca entregaram uma apresentação versátil e empolgante. A noite contou, ainda, com um solo da musicista paulista convidada Keldrey Águas. Músicos do Coque reforçaram a percussão e os sopros na parte mais regional do concerto, que incluiu uma homenagem ao músico paraibano Sivuca. Regidos pelo maestro Márcio Pereira, os instrumentistas executaram peças das eras clássica, romântica, além de destacarem algumas produções nacionais do século 20.

Programação especial de férias em Camela

Iniciando os trabalhos no dia 11/07, os jogos livres e os de tabuleiro foram a diversão, na Quadra Poliesportiva de Camela. No dia 12, filmes e pipoca. No dia 15, os alunos confeccionaram brinquedos e peças de artesanato em material reciclado e promoveram desafios em jogos eletrônicos. No dia 16, o resgate às rodas de cantigas e brincadeiras levou à nostalgia. Já no dia 17, a conversa foi sem tabu, incluindo sexualidade e política entre os temas. E, para encerrar a programação, no dia 18, os alunos colocaram em prática seus talentos cênicos numa oficina de teatro.

Preservação do mangue em Muro Alto

Nove músicos de Camela foram convidados para uma aula na natureza, em 26/07. A turma visitou o Manguezal do Merepe, próximo à Praia de Muro Alto, e aprendeu sobre as características desse ecossistema e sua importância para os seres vivos. Outros pontos abordados foram: a diferença entre mangue (flora) e manguezal (ecossistema), as tipificações das espécies e sua reprodução. No Dia Mundial de Proteção aos Manguezais, a ação foi guiada pela equipe do Museu Caranguejo Vivo e pelos agentes da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura do Ipojuca.

Meninos do Ipojuca participam da Semana da Juventude

TAMIZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

Entre 12 e 16/08, a Semana da Juventude movimentou o município do Ipojuca, numa iniciativa da Secretaria Especial de Juventude. A Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca participou desde o ato inicial até o encerramento da série de ações. No dia 12, um grupo se apresentou na solenidade de abertura do evento, na quadra da Escola de Referência em Ensino Médio (Erem) de Ipojuca, no centro da cidade. No dia seguinte, o professor de musicalização do projeto, Jadson Dias, ministrou uma oficina d'O Passo – método de inicialização musical implantado no Núcleo do Ipojuca – para alunos da Escola Municipal Ministro Jarbas Passarinho, em Camela. Além dele, outros sete músicos ajudaram na interação. A oportunidade de passar o conhecimento recebido na Orquestra chegou para um quinteto no dia 14, que, em Porto de Galinhas, envolveu estudantes da Escola Estadual José Mário Alves da Silva numa aula-concerto. O interesse foi sentido pelo violinista Luanderson Ferreira: "A gente se surpreendeu, pois a biblioteca tinha um bom número de pessoas e tudo pela vontade deles de estarem ali conosco". No encerramento da Semana, um grupo representativo de músicos se juntou a outras atrações culturais, na Praça do Skate, em Nossa Senhora do Ó, e fez mais uma apresentação. Se depender do secretário de Juventude, Oziel Lira, a interação deverá se repetir. "Para nós é uma honra inserir a Orquestra nos nossos eventos e disseminar a cultura da música clássica pelo município; e esse trabalho, com certeza, irá se perpetuar", comenta.

Alunos de Camela na luta contra as drogas

No dia 13/08, alunos do Núcleo do Ipojuca assistiram à palestra "Uso indevido do álcool e outras drogas", com a psicóloga e Especialista em Saúde Mental, Dália Costa, que destacou a importância de debater a temática cada vez mais cedo, visto que cada vez mais crianças são expostas a essa realidade. A atividade constava no planejamento do Programa de Aprendizagem Profissional, mas incluiu os alunos mais novos da instituição. Mônica Oliveira, representante da Organização de Auxílio Fraterno do Recife (OAF), acompanhou o momento.

Aula-passeio no IRB, com recepção do anfitrião

Um grupo formado por alunos e profissionais da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca visitou o Instituto Ricardo Brennand, na Zona Oeste do Recife, no dia 14/08. Numa aula-passeio, eles puderam conhecer o acervo do principal ponto turístico e cultural do estado, com destaque para as obras do período Barroco. Durante o *tour* pelo espaço, alguns alunos se depararam com o fundador do IRB, Ricardo Brennand, que fez questão de dar boas-vindas ao grupo e demonstrar, mais uma vez, seu carinho pelo nosso projeto social.

OCC Ipojuca abre simpósio em Porto de Galinhas

No dia 20/08, a OCC Ipojuca se apresentou na abertura do VII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (Simelp), no Hotel Armação, em Porto de Galinhas. O evento agregou pesquisas e discussões entre professores, pesquisadores, estudantes e profissionais interessados em áreas como Linguística, Literatura, Cultura, Tradução e Educação. Entre os presentes, estiveram Romero Sales, secretário de governo do município do Ipojuca, e Maria José de Sena, reitora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Orquestra se apresenta para o presidente Jair Bolsonaro

Músicos do Ipojuca e do Coque abriram agenda de reuniões programada para o Instituto Ricardo Brennand, na Zona Oeste do Recife, que incluiu um encontro com governadores do Nordeste e de Minas Gerais

Carlos Eduardo Amaral

Na manhã do dia 24 de maio, às 10h, a Orquestra Criança Cidadã se apresentou para o presidente da república, Jair Bolsonaro, no primeiro momento da programação institucional prevista para aquele dia na capital pernambucana. A agenda foi composta por duas reuniões do primeiro mandatário do país: com o Conselho Deliberativo (Condel) da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e com os governadores da Região Nordeste e de Minas Gerais.

O presidente chegou ao Instituto Ricardo Brennand, no bairro recifense da Várzea, acompanhado por diversos integrantes do corpo ministerial, como os ministros da Cidadania, Osmar Terra; da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes; do Desenvolvimento Regional, Gustavo Canuto; e do Gabinete de Segurança Institucional, general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, além do presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, do agora presidente do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur [sic]), Gilson Machado Neto, e do então ministro da Secretaria de Governo da Presidência, general Carlos Alberto dos Santos Cruz.

Com a presença apenas da equipe de segurança e de integrantes da Secretaria Especial de Comunicação Social do governo, o presidente Jair Bolsonaro foi recebido por Ricardo Brennand e família no Castelo São João, onde fica a famosa coleção de armas brancas do empresário e mecenas artístico. Em seguida, ambos se dirigiram para o *foyer* da pinacoteca do instituto, onde aconteceu o concerto.

Cerca de 50 músicos do Ipojuca e do Coque, sob regência do maestro Nilson Galvão Jr., executaram quatro músicas na ocasião: *Chalana*, canção de autoria de Mario Zan e Arlindo Pinto, famosa pela interpretação do cantor sul-mato-grossense Almir Sater; *My way*, com solos dos violinistas Singrid Sousa, do Coque, e Ivo Gomes, do Ipojuca; *Medley Brasil* (*Tico-tico no fubá*, *Samba de verão* e *Último dia*), e *Asa branca*. O arranjo de *Chalana* foi encomendado pela Orquestra ao maestro, compositor e arranjador Nilson Lopes. Após o número musical, o próprio Ricardo Brennand pediu a palavra para enaltecer ao presidente e à sua comitiva o idealismo do coordenador geral da OCC, João Targino, que ladeou o anfitrião durante o breve discurso: "Graças a este homem é que esta orquestra está formada e tem esse brilho".

FOTOS DESTA PÁGINA: TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

1

2

O presidente Jair Bolsonaro retribuiu o gesto: "O povo brasileiro é realmente um povo fantástico, que consegue atingir patamares nunca imagináveis, de uma forma de superação. É nosso dever fazer com que os mais humildes neste Brasil superem esses obstáculos. E passa por nós, políticos, esse caminho para a felicidade. Parabéns para vocês da orquestra, que dão para nós esse exemplo. Muito obrigado". Em seguida, o mandatário posou para *selfies* com alunos e funcionários da Orquestra, antes de seguir para os compromissos oficiais.

FOTOS DESTA PÁGINA: MARCOS CORRÊA / PR

3

4

5

6

7

8

Momentos da recepção musical no Instituto Ricardo Brennand:

Presidente Jair Bolsonaro ladeado por Myrna Targino e João Targino (1) e por toda a orquestra (2)

Recebendo os cumprimentos do maestro Nilson Galvão Jr. (3)

Solos dos violinistas Singrid Sousa (Coque) e Ivo Gomes (Ipojuca) para as autoridades presentes (4, 5)

Presidente Jair Bolsonaro com o álbum Concertos de Bach para violino e orquestra, por Orquestra Criança Cidadã e Yoko Kubo *(6) e atendendo pedidos para fotos (7, 8)*

A expectativa na OCC para a viagem dos sonhos

Alunos do projeto aprovados na última seleção do Programa Ganhe o Mundo Musical, promovido pelo Governo de Pernambuco, detalham como está sendo a longa preparação durante os meses pré-intercâmbio

Houldine Nascimento

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

Núcleo do Ipojuca já emplacou sete alunos nos últimos quatro anos do Programa Ganhe o Mundo Musical

Em 2019, a Orquestra Criança Cidadã (OCC) bateu o recorde de contemplados no Programa Ganhe o Mundo Musical (PGMM): seis alunos do projeto foram aprovados no processo seletivo e vão passar cinco meses na Espanha, a partir de janeiro de 2020. Pelo Núcleo do Coque, Jamylle Lima (clarinete), João Vitor Azevedo (violino) e Suzana Kemely (oboé) foram selecionados, enquanto João Henrique Silva (viola de arco), Liriel dos Santos (violino) e Viviane de Lira (violoncelo) representarão o Núcleo do Ipojuca no exterior.

O resultado da seleção foi divulgado no final de março. Desde então, os seis instrumentistas iniciaram os preparativos para a participação no PGMM, que é ofertado pelo Governo de Pernambuco e tem como público-alvo estudantes da rede estadual de ensino. Uma das iniciativas dos alunos na preparação para a viagem consistiu na arrecadação de recursos para a compra dos instrumentos.

Aluna da OCC desde 2015, Susana Kemely, 16, conseguiu adquirir um oboé por meio de diversas ações. Para captar recursos, a jovem instrumentista submeteu seu projeto a um financiamento coletivo, além de vender lanches e contar com outras doações. "Eu comecei a vender empadas e também juntei o dinheiro da bolsa [ofertada pela Orquestra]", revela.

O oboé é um instrumento raro e, por isso, dispendioso. Para completar a verba necessária para a aquisição e se manter fora do Brasil, Kemely também obteve a ajuda financeira da estadunidense Chelsea Derry, uma voluntária que conheceu em outro projeto social do qual fazia parte, no bairro de São José, em 2009. Para participar do PGMM, Suzana fez aulas intensivas de Espanhol no Núcleo de Línguas da Escola Luiz Delgado, onde estuda.

Esta é a primeira vez que alunos do Coque vão participar do programa. A expectativa é grande. "Eu estou muito ansiosa e feliz também. Só espero coisas boas. Como vamos para aprender música, pretendo entrar em um conservatório lá", comenta Suzana, que destaca a atuação da professora de oboé do Núcleo do Coque, Roberta Belo, durante todo o processo. "Tudo que a gente sabe e toca é graças a ela. Até para comprar o instrumento, ela foi uma das peças fundamentais, porque o antigo dono iria anunciar o oboé dele na internet, mas, devido a Roberta, ele não divulgou e esperou que eu juntasse o dinheiro".

Professora Roberta acompanhou de perto a participação de Suzana no processo seletivo do PGMM. No dia da prova prática, esteve presencialmente dando apoio

HOULDINE NASCIMENTO/ ASCOM ABCC-OCC

Músicos do Núcleo do Coque foram aprovados pela primeira vez, em 2019

a sua aluna. "Preparei o repertório com ela, fiz com que decorasse o concerto que ia tocar e ela fez uma boa prova. Suzana é muito dedicada e estudou até o último dia. Também testamos as palhetas no local", ressalta a docente.

Os outros alunos que representam o Coque nesta edição, o violinista João Vitor e a clarinetista Jamylle Lima, obtiveram os instrumentos graças à ajuda de alguns colaboradores. A voluntária Chelsea Derry doou um clarinete para Jamylle. João, por sua vez, recebeu doações por meio de financiamento coletivo, além de comercializar salgadinhos e juntar parte da bolsa que recebe na OCC.

NA OCC IPOJUCA – O violista João Henrique Silva, 16, também batalhou para angariar recursos para a compra do instrumento: junto com o pai, vendeu rifas e também recebeu ajuda por meio de financiamento coletivo. Para o jovem, o intercâmbio sintetiza a realização de um sonho: "O PGM Musical representa uma janela de oportunidades para mim: vou estudar fora do país, conhecer um novo lugar e praticar um idioma. Estou muito feliz e empolgado com isso."

O valor obtido serviu para que ele pagasse parcialmente a viola. Com isso, sua campanha seguiu visando à quitação do instrumento. Assim como Suzana, João Henrique teve de passar por aulas de Espanhol na unidade de ensino onde estuda – a Escola de Referência em Ensino Médio Albertina da Costa Soares, em Camela. Antes, fez um grande esforço para conquistar a vaga no PGMM. "Quando tive essa oportunidade, não pensei duas vezes e me inscrevi. Estudei bastante para as provas da seleção", conta.

Além de João, as alunas Liriel dos Santos e Viviane de Lira, do mesmo modo, estão preparadas para a Espanha. Liriel ganhou um violino, que passou por restauração na Escola de Formação de Luthier e Archetier da OCC. Já Viviane terá um violoncelo alugado pelo Governo, uma vez que se trata de um instrumento de grande porte, inviável para viagem de longa distância.

Ao todo, o Núcleo do Ipojuca emplacou sete estudantes no Programa Ganhe o Mundo Musical, nos últimos quatro anos. Um deles foi o contrabaixista Alexandre Vinícius, 17, em 2017: "Foi uma experiência inesquecível. Assim que eu cheguei à cidade [Corner Brook, na província de Terra Nova e Labrador], fui logo pedalar para conhecer pontos turísticos, fazer novos amigos e praticar meu inglês. Quando fui ter minha primeira aula de contrabaixo (estava superansioso), pensando que seria um professor de música erudita, me deparei com um professor de jazz, algo muito diferente. Pretendo voltar para lá e me tornar um cidadão canadense."

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ DOS MENINOS DO IPOJUCA

OAF
ORGANIZAÇÃO DE AUXÍLIO FRATERNO DO RECIFE
TRADIÇÃO EM TRANSFORMAR VIDAS

Antes do trabalho vem o aprendizado

A **Orquestra Criança Cidadã** e a **Organização de Auxílio Fraterno do Recife** apoiam o Programa de Aprendizagem Profissional

Carlos Alberto

Natural de João Neiva (ES), Carlos Alberto Gomes Filho começou a ensinar na Escola de Formação de Luthier e Archetier da OCC em setembro de 2014, quando outro professor da casa, Ademar Rocha, consultou a violinista Sheyla Yatsugafu e ela obteve uma indicação de Vinicius Fachinetti, lutiê do Conservatório de Tatuí (SP) e conterrâneo de Carlos Alberto. "Era de conhecimento de muitas pessoas que na região (João Neiva, Aracruz e distritos vizinhos) existia 'o pessoal dos violinos' (como somos conhecidos por lá). Em 2002, um amigo da escola (Ednaldo de Oliveira) me disse que iria começar um curso de luteria e perguntou se eu queria fazer (até então não sabia o que era luteria, meu amigo teve que falar o que era)", relembra Carlos – que, dos 100 alunos iniciais, é o único que continua a exercer a profissão. O curso, explica, foi uma iniciativa independente de um empresário local, sócio de uma fábrica de arcos, e hoje integra o Instituto Preservarte. Depois, veio o desafio de partir para a cidade de Peñarroya-Pueblonuevo, na Espanha, onde morava a mãe. Lá passou seis anos, no total, e trabalhou como ajudante de pedreiro, motorista, garçom e técnico de informática, sua segunda formação profissional. Depois da insistência de amigos lutiês, voltou para o Brasil (não sem antes ter visitado várias oficinas da Meca da luteria: Cremona, na Itália), até que recebeu o chamado da OCC. "Aqui na OCC, a evasão era muito grande. A mudança no processo de seleção ajudou e hoje temos alunos que produzem seus instrumentos, atingindo nossa meta de formar lutiês e cidadãos", celebra o professor, que tem dois irmãos mais novos, por parte de mãe, na Espanha, e duas irmãs mais velhas, por parte de pai, no Espírito Santo. Seja no trabalho, seja quando está dirigindo, Carlos costuma escutar *punk rock*, *pop* internacional e espanhol, trilha sonora de filmes e forró – uma trilha sonora bem eclética. Nas horas livres, gosta de jogar futebol, pedalar, ver séries e filmes, jogar videogame e viajar. (CEA)

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

Jalvanez Guedes

Jalvanez Guedes, 30, é resultado do que chamamos popularmente de lei do retorno. No bom sentido, claro. Fruto do antigo Projeto Suzuki do Alto do Céu, do Conservatório Pernambucano de Música (CPM), o professor aplica há quase dois anos na Orquestra Criança Cidadã o conhecimento musical iniciado aos cinco anos de idade. Sua trajetória começou ao ingressar, em 1995, no projeto conduzido pelo maestro Cussy de Almeida na comunidade recifense do Alto do Céu. "Não tinha nem tamanho", se diverte Jalvanez ao contar. O violino veio aos sete, mas o jovem músico foi logo para a turma dos *cellos*: "Para mim, era um brinquedo, estava ali me divertindo; só a partir dos 13 anos que eu despertei para estudar sério, que era algo para a minha vida". Nessa fase, o jovem músico já se destacava em concursos da área musical. Aos 14, sagrou-se chefe de naipe em um festival de música, em Fortaleza. A partir de então, teve o gás para seguir estudando: "Praticamente não tive adolescência, vivia agarrado com o violoncelo. Com as conquistas, decidi seguir a carreira". Antes de ir para o Rio de Janeiro, aos 19 anos, concluiu o técnico no CPM. No Rio, passou um ano estudando gratuitamente com o renomado Alceu Reis, enquanto se mantinha com a ajuda de custo da Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem e dividia apartamento com amigos em Niterói, mas as contas pesaram para o seu retorno ao Recife. Atualmente, Jalvanez está concluindo o bacharelado em Violoncelo pela UFPE e pensa em fazer um mestrado em Performance no exterior. Entre as experiências profissionais, passou pela Orquestra Sinfônica da Paraíba e, na docência, ficou cinco anos no Movimento Pró-Criança e um ano no Centro Suzuki de Pernambuco. Assim que chegou ao Núcleo do Ipojuca, encarou o desafio de pegar alunos já em desenvolvimento, com uma metodologia em mente, mas somou o seu aprendizado: "É uma questão de conquista, a partir da minha bagagem, vou mostrando e, na prática, eles percebem isso na própria evolução". (TF)

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

Jamylle Karolayne

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

Prestes a viajar para o exterior pela primeira vez, a clarinetista Jamylle Karolayne, 16, não esconde a expectativa. Em 2019, ela foi aprovada no Programa Ganhe o Mundo Musical (PGMM), um intercâmbio promovido pelo Governo de Pernambuco para estudantes da rede pública de ensino. "Estou muito ansiosa [pela viagem]. Já estou tendo aulas de Espanhol", comenta a jovem, que embarca para a Espanha em janeiro de 2020. Há sete anos integrando a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, ela revela que o aprendizado do clarinete não estava nos planos: "Inicialmente, eu queria tocar violino ou violoncelo, só que, na turma que eu entrei, os alunos foram direcionados para o núcleo de sopros. A professora Janayna [Mendes, então coordenadora pedagógica do Núcleo do Coque] mostrou um vídeo com alguns instrumentos para a gente tocar. Aí escolhi o clarinete." A relação com esse instrumento, então, tornou-se bastante positiva. Desde 2012, Jamylle tem aulas com a professora e clarinetista Cláudia Pinto, a quem credita a motivação para aprender: "Ela é uma ótima professora, diria que não só uma professora, mas amiga também. Ela conseguiu ter um laço muito forte com a gente e sempre nos ajuda, conversando, dando boas aulas, nos incentivando a estudar e a ser alguém na vida". Ainda segundo Jamylle, a entrada na OCC marcou uma grande mudança na sua vida: "Antes eu não pensava em fazer uma faculdade. Aí fui vendo que não conseguiria nada se não estudasse, se não entrasse numa universidade. A OCC me ajudou muito nessa perspectiva. Os professores estão sempre nos motivando a estudar, porque na nossa comunidade não tem o exemplo a ser seguido. Foi uma coisa muito boa". Jamylle tem uma irmã gêmea que também integra o projeto: a flautista Jullyane Kaylanne. No futuro, Jamylle planeja seguir na música: "Pretendo ser musicista, tocar em orquestra e ser professora de clarinete." (HN)

Esther de Oliveira

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

"A Orquestra mudou a minha vida". Essa frase é repetida aqui e acolá entre os alunos da OCC. Com Esther de Oliveira, 14, que estuda violino no Núcleo do Ipojuca desde 2014, não é diferente. As mudanças vão desde o aspecto musical ao comportamental: "Antes era mais desleixada, não ligava muito para os estudos; hoje, me dedico diariamente, virei uma pessoa melhor", percebe. Aluna da professora Manoela Dias, ela se lembra de uma situação agora engraçada, mas dramática à época, quando quase foi reposicionada para a turma das violas: "Chorei muito, aí a professora me manteve. Eu era uma das piores alunas, mas fui evoluindo aos poucos e estou aqui". E os resultados vieram: 1ª estante dos segundos violinos, Orquestra A e, mais recentemente, a contratação como jovem aprendiz na função de *músico intérprete instrumentista*. "Foi ótimo isso, vou comprar meu violino, pois você sempre quer ter o seu, não só depender do da Orquestra", planeja. Entre os momentos marcantes vividos no projeto, ela destaca uma fase difícil da sua vida, onde encontrou apoio: "Todos me ajudaram com uma palavra, um abraço, não me esqueço disso mais". Outra memória que tem, na qual a Orquestra tornou-se fundamental, foi na sua transição capilar: "Já havia uma união, todos já me conheciam e ninguém se incomodou. Hoje me sinto mais eu". Seu dia a dia, de segunda a sábado, além das aulas práticas com o violino – sua parte preferida – inclui, também, a vivência no coral conduzido pelo professor Jadson Dias. "Gosto de cantar, sou soprano e me identifico muito, pois quando estou triste, prefiro cantar, ajuda até a não descontar nos outros e a pôr pra fora", relata. Nas horas vagas, Esther se diverte dançando, mas com essa arte ela é mais tímida: "Tenho vergonha de dançar em público". Seus planos profissionais são estratosféricos: estudar para ser astrônoma. "Sou muito curiosa, quero descobrir as coisas, explorar outros lugares, onde as sondas espaciais ficam", vislumbra. Voa alto, Esther! (TF)

Nayara Oliveira

A vocação de Nayara Oliveira, 30, como professora estava traçada desde cedo. "Fazendo uma retrospectiva da minha vida, sempre brinquei muito de ser professora. Eu arrumava as minhas bonecas dispostas em cadeiras e cada uma tinha o seu caderno. Eu também gostava muito de escrever no quadro", ressalta. A Matemática também é algo de que sempre gostou. A paixão é tanta que, em 2014, concluiu a licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), em Mossoró, sua terra natal. "Acabei seguindo o conselho de minha mãe, que sempre diz para a gente fazer o que gosta, não o que nos pedem", revela. Seu primeiro contato com a sala de aula ocorreu exatamente durante a graduação, em escolas locais. "Quando entrei na graduação, foi muito na ideia de fazer mestrado e depois lecionar na universidade. Durante o mestrado, essa ideia mudou um pouco", explica. Após concluir a licenciatura, Nayara passou a pesquisar cursos de pós-graduação. "Olhei em alguns estados do Nordeste se tinha algum mestrado na área. Vi que havia no Recife. Fiquei ainda pensando se tentaria ou não, mas os meus pais incentivaram e deu certo", comenta. No começo de 2015, mudou-se para a capital pernambucana, onde cursou, até maio de 2017, o Mestrado em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A religião sempre foi algo presente em sua vida: "Minha família é católica. Nós íamos à missa, não com tanta frequência, mas íamos. Aí minha mãe foi me inserindo no convívio da Igreja. Passei a fazer parte de um grupo de jovens e integro a Comunidade Católica Shalom há 12 anos", pontua. Na ABCC Sede desde fevereiro de 2018, Nayara Oliveira exalta a experiência obtida dentro do projeto: "[Ensinar na ABCC] tem sido uma experiência muito boa, de trabalhar com crianças e ir crescendo com outros profissionais, de me deparar com minhas limitações e tentar superar todos os dias". (HN)

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

Júlia Marta

"Uma amiga minha tinha entrado [na ABCC] e me indicou. Aí eu pedi para a minha mãe me matricular no projeto." Na Associação desde 2015, a aluna Júlia Marta, 14, acompanhou várias mudanças dentro do projeto, como o foco dado ao programa de artes marciais para formar cidadãos por meio do esporte. Foi graças às aulas de judô que ela começou a praticar esportes e obteve algumas conquistas importantes, como o primeiro lugar no Troféu Luiz da Mota, em 2017, e na Copa AABB, no ano passado, organizados sob a chancela da Federação Pernambucana de Judô (FPJU). "É bom [praticar esportes] porque a gente aprende coisas novas: a se defender, respeitar os outros, ter disciplina e ser humilde", analisa. Em 2018, Marta também passou a integrar a equipe de caratê, liderada pelo professor José Lessa Jr., e, em pouco tempo, já conquistou medalhas. A mais recente foi a prata por equipes, na categoria sub-15, naipe kata (luta imaginária), na segunda fase do Campeonato Pernambucano – no último mês de maio, em Bezerros. "Eu acho o caratê uma arte marcial muito legal e eu me identifico muito com ela", comenta. Muito antes de se tornar uma carateca, Júlia Marta teve experiências artísticas na ABCC, como aulas de teatro e de customização, além de oficinas de máscaras. "O meu maior sonho é ser atriz de teatro", revela. Além disso, tem até hoje aulas de reforço escolar, as quais, segundo ela, ajudaram nos estudos, na Escola Municipal da Iputinga, onde cursa o 9º ano: "O reforço me ajudou muito a melhorar as notas na escola, principalmente em Matemática. As aulas [da professora Nayara Oliveira] são muito boas, dinâmicas e bem tranquilas." Quando tem um tempo livre em casa, Júlia Marta costuma assistir a novelas, filmes e séries. Entre as produções prediletas, estão a série *Shadowhunters* e o filme *Para todos os garotos que já amei*, ambos da Netflix. No futuro, projeta aliar educação e esporte enquanto profissão: "Pretendo ser professora de Educação Física", conclui. (HN)

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

Concerto no Santa Isabel celebra 13 anos de conquistas da OCC

Repertório eclético e bis com Maestro Spok e passistas convidados encantaram a grande plateia, formada por patrocinadores, apoiadores e parceiros do projeto, além de autoridades e fãs do projeto

Tamíz Freitas

Ópera, bolero e frevo numa só noite, no mesmo palco e com a mesma intensidade. Foi assim que a Orquestra Criança Cidadã comemorou seus 13 anos, no dia 25/07, no Teatro de Santa Isabel. Lá estiveram autoridades civis, patrocinadores e público em geral, que abraçaram o projeto sociomusical pernambucano e vibraram juntos pelos treze anos de trabalho cidadão, presente atualmente em três localidades do estado: Coque, Camela e Igarassu, atendendo a 360 alunos, dos 07 aos 22 anos.

O idealizador da Orquestra, João Targino, saudou os presentes e, ao longo de seu discurso, citou o escritor francês Victor Hugo – "Cada criança a que se ensina é um homem que se ganha" – e enfatizou: "Essa lição sempre foi a meta, o alvo prioritário a ser atingido por este projeto: transmitir ensinamentos na forma de valores aos alunos, para ganhar o homem e, em seguida, formá-lo profissional da música. Caminhada árdua, que exige, cotidianamente, fé e perseverança. Mas cremos que, quem persevera com fé, que é a fonte que se alimenta do eterno, sempre alcança o que almeja, por mais agrestes que sejam os caminhos".

Targino lembrou momentos de crise e de glória, e agradeceu aos patrocinadores, apoiadores, parceiros e funcionários. Entre os pontuados, o Exército Brasileiro, que acolhe o Núcleo do Coque desde a fundação, em 2006. O general Freire Gomes, comandante militar do Nordeste, destacou o orgulho da instituição ao fazer parte desse ato diário de transformação social: "É muito mais que uma parceria, para o Exército, é um orgulho as nossas crianças e os nossos jovens terem o nosso apoio, a gente aprende muito mais".

JEFFERSON SOUSA / ASCOM ABCC-OCC

Spok e OCC interpretaram Último regresso, *de Getúlio Cavalcanti, no bis surpresa*

O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), que também apoia a Orquestra desde o início, esteve representado por muitos servidores, inclusive pelo presidente do órgão, o desembargador Adalberto Melo, que salientou a constância das atividades no projeto: "Ao longo dos últimos 13 anos, [a Orquestra] tem se mantido atenta, atraindo os jovens e formando a beleza vista nesta noite".

Representando o Ministério da Cidadania, a chefe do Escritório Regional Nordeste, Fernanda Guimarães, também prestigiou os músicos do Coque e seus convidados. "As orientações adotadas pelo presidente Jair Bolsonaro, através do ministro Osmar Terra, são as mais bem intencionadas com impacto em eficiência para o sucesso de programas desta natureza", destacou.

Nasedy da Silva, mãe do *spalla* do Núcleo do Ipojuca, Ivo Gomes, não escondia a emoção por seu filho fazer parte de algo tão grandioso, e fez questão de vir do distrito de Camela para assisti-lo: "Há treze anos, quando a Orquestra foi fundada, o meu filho era bebê, nunca imaginei que ele tocaria nela, e ver o crescimento dele na música é muito importante para mim".

O repertório escolhido pelo diretor artístico da Orquestra, maestro Nilson Galvão Jr., evidenciou a versatilidade dos músicos, da parte mais erudita do concerto – a exemplo da *Rapsódia húngara*, de David Popper, com solo do violoncelista Fernando Trigueiro Jr – à participação do tenor Jefferson Bento e da soprano Kellyta Martins na interpretação de *All I ask of you*, famoso dueto do musical *O fantasma da ópera*, e finalizando a noite comemorativa com o *Bolero*, de Maurice Ravel.

A surpresa ficou por conta da participação do Maestro Spok e de seis passistas – que viajaram com uma comitiva da Orquestra, no mês de agosto, ao 11° Festival Internacional de Arte Folclórica da China. Com *Último dia*, de Levino Ferreira, e *Último Regresso*, de Getúlio Cavalcanti, a trupe deu um gostinho de como seria mais uma aventura internacional, dessa vez com muito frevo e orgulho de serem pernambucanos.

Fazendo a China cair no passo do frevo, em pleno verão

Grupo especial formado por músicos da OCC, Maestro Spok e passistas convidados leva o calor e a alegria de Pernambuco para um público que nunca teve contato com nosso gênero musical mais contagiante

Carlos Eduardo Amaral

CIFAF / DIVULGAÇÃO (INCLUINDO TODAS AS FOTOS DAS PÁGINAS 22 E 23)

1

No total, foram 25 horas de voo: três para São Paulo, doze até Paris, nove para Pequim e uma para Hohhot, sem contar os intervalos de conexão e atrasos de decolagem. Nunca a OCC havia ido tão longe, literalmente falando – nem o frevo, que, embora já seja regularmente tocado no Japão, por exemplo, foi uma novidade para os habitantes de Hohhot, capital da Região Autônoma da Mongólia Interior.

Com mais de 3 milhões de habitantes, Hohhot (Huhehot, para os chineses) abrigou a 11ª edição do Festival Internacional de Arte Folclórica da China (CIFAF), organizado pela Federação de Círculos Literários e Artísticos da China (CFLAC) e que acontece em média a cada três anos, desde 1990. Cercada ao norte por uma cadeia montanhosa, para além da qual se situa o famoso Deserto de Gobi, a capital sino-mongol costuma ostentar um rigoroso inverno, mas o festival desenrolou-se em pleno verão, com noites amenas e os efeitos castigantes do clima semiárido durante o dia.

A cidade impressionou a comitiva da OCC tanto no aspecto físico quanto no humano. Primeiro, pelo plano urbanístico bem elaborado, com quarteirões grandes e regulares; estradas bem pavimentadas; teatros, estádios e museus de alto padrão – ao mesmo tempo, com um extremo zelo pela preservação dos pontos históricos e culturais mais importantes do município, como de praxe em toda a China –, e pela estrutura do Hotel Internacional Jin Jiang, de cinco estrelas, onde todas as delegações ficaram hospedadas.

Segundo, pelos muitos olhares curiosos da população, que filmava ou tirava fotos das trupes ou com seus integrantes, em todos os lugares. Outro detalhe é o da valorização da língua mongol na Mongólia Interior (a região chinesa), que preserva seu alfabeto único, escrito na vertical, enquanto na Mongólia (o país vizinho), ela hoje é escrita em alfabeto cirílico, o utilizado na língua russa e em outras línguas eslavas. Assim, todos os letreiros de placas e lojas em Hohhot dão visibilidade ao mongol e ao mandarim.

APRESENTAÇÕES – Entre 21 e 24 de agosto, os mais de 300 artistas dos grupos participantes concentraram-se no moderno Teatro Wulanqiate, onde aconteceram os ensaios gerais, nos dias 21 e 22 – em que a performance da trupe brasileira recebeu reiterados elogios da direção de palco e da equipe de produção –, e os dois shows de abertura, nos dias 23 e 24. O coordenador geral da OCC, João Targino, e a presidente da ABCC, Myrna Targino, marcaram presença na primeira noite de abertura.

Houve ainda um almoço oferecido pela prefeitura de Hohhot, no dia 23, com a troca oficial de presentes dos representantes do festival e da prefeitura de Hohhot para os líderes de cada grupo e

CARLOS EDUARDO AMARAL / ASCOM ABCC-OCC

2

vice-versa. A OCC foi representada pelo maestro Nilson Galvão Jr.

Já entre os dias 25 e 28, foram realizadas as apresentações abertas ao público, em que a interação com a população foi a regra – como na tarde do dia 25, no estacionamento da Vila Yema, sob um sol tão vigoroso quanto o do Sertão pernambucano, quando os passistas botaram espectadores para cair no passo e Spok arriscou um agradecimento em mandarim: "Xiè xiè dà jiā" ("Obrigado a todos").

Na manhã do dia 26, o novo palco ao ar livre foi montado nos jardins do Museu Zhaojun, aos pés do Monte Yinshan. Antes, as delegações realizaram uma visita a algumas das instalações do museu, que tem como ponto mais importante a tumba de Wang Zhaojun, uma das esposas de Gengis Khan e considerada uma das mulheres mais belas da antiga China. Já o Teatro Minzu recebeu os espetáculos na noite do dia 27. Essa sequência das três primeiras apresentações valeu para os grupos de música e dança de Brasil, Mongólia, Holanda e Croácia.

Na manhã do dia 28 – uma quarta-feira ingrata, que chegou "tão depressa, só pra contrariar" – foi "de fazer chorar" (de emoção) ter visto tanta gente na Praça Dazhao, para assistir ao show de encerramento do 11° CIFAF, com a participação dos grupos de Holanda, Croácia, Rússia, África do Sul, Irã, Mongólia e Brasil. Antes da apresentação com a OCC, Maestro Spok (tocando *Voltei, Recife* em ritmo de jazz) e os passistas convidados deram uma palhinha com a BigBand MissJones, da Holanda.

Nas apresentações de abertura e do Museu Zhaojun, o número tocado foi um *medley* com três frevos de rua (*Folião ausente*, de Sivuca, *Cocada*, de Lourival Oliveira, e *Último dia*, de Levino Ferreira). Nos demais shows, quando Spok atuou também como cantor, entraram ainda *Último regresso*, de Getúlio Cavalcanti, e *É de fazer chorar*, de Luiz Bandeira, contemplando assim as três vertentes do frevo: de rua, de bloco e frevo-canção.

Por fim, na noite do dia 28, o Hotel Shangri-La abrigou o último compromisso do CIFAF: a confraternização das comitivas, que contou com discursos da comissão organizadora, apresentações artísticas informais, troca de presentes, um jantar caprichado e muita dança. Depois, só restou ao nosso coro entoar do bloco a marcha-regresso e partir para Pernambuco, sob aquele sentimento de pós-carnaval que durou muito mais que os dois dias da viagem de volta.

PASSEIOS – As atividades de passeio variaram desde momentos livres da comitiva, para compras ou para induzir a meras caminhadas, a fim de conduzir a adaptação ao fuso horário local (o *jet lag*, de fato, foi a maior dificuldade enfrentada durante e após o festival), até agendas estabelecidas pela organização do CIFAF, como a ida ao parque privado de Vila Moni, na manhã do dia 24 – para comprar suvenires, conhecer a arte e a cultura do povo mongol e explorar a vegetação e o relevo locais – e ao Centro Comercial Mengliang, na manhã do dia 27, um típico shopping chinês. Em todos os momentos estivemos acompanhados de nosso tradutor, Dai Tianyu (Dinis), estudante de Letras em Pequim, e supervisionados por Cao Yuguang, do CFLAC.

O uniforme de viagem da comitiva buscou valorizar a marca da Caixa, patrocinadora máster da OCC, e duas campanhas de alcance internacional: da Embratur, com o lema "Brazil: Visit and love us", e do Ministério Público do Trabalho, "Stop child labour", que tem como objeto o combate ao trabalho infantil.

DAI TIANYU / CORTESIA

3

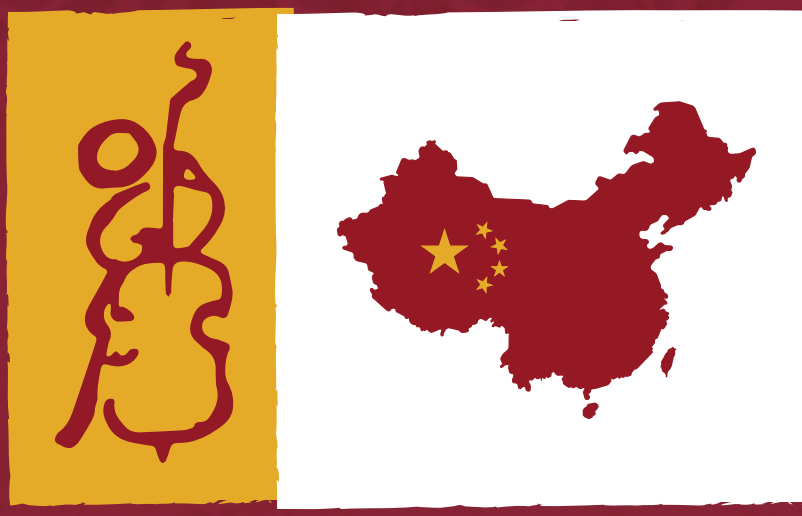
1. Atuação do grupo formado pela OCC, Maestro Spok e passistas convidados encantou público e organização do festival

(Confira mais fotos nas páginas 22 e 23)

2. Comitiva em visita ao Museu Zhaojun, local de uma das apresentações abertas ao público

3. Foto oficial da comitiva no 11° CIFAF, no Teatro Wulanqiate, na cidade de Hohhot

OCC na China



Músicos

Samuel Oliveira
Violino I

Silverson Sousa
Violino II

Alexsandro Castro
Viola

Diego Dias
Violoncelo

Ítalo Ferreira
Baixo elétrico

Diógenes Saraiva
Bateria

Passistas

Emilayne Gomes
Passista convidada

Maísa Silva
Passista convidada

Victoria Marques
Passista convidada

Valdomiro Anunciação
Passista convidado

Wanderley Santos
Passista convidado

Werison Silva
Passista convidado

中国

Equipe

Maestro Spok
Solista
convidado

Melissa Albuquerque
Produção
(Spok)

Nilson Galvão Jr.
Diretor
musical

Edivaldo Cavalcanti
Produção
(OCC)

Gilvan Clementino
Assistente de
produção (OCC)

Carlos Eduardo Amaral
Assessor de
comunicação

Agradecimentos Especiais

- Consulado Geral da República Popular da China no Recife
- Comissão Organizadora do 11° Festival Internacional de Arte Folclórica da China
- Federação de Círculos Literários e Artísticos da China
- Governo do Povo da Região Autônoma da Mongólia Interior
- Prefeitura Municipal de Hohhot

Agradecimentos: GTA, Sincor PE

Apoio: ALEPE A Casa de Todos os Pernambucanos

Patrocínio: CAIXA, PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

GRUPOS PARTICIPANTES DO 11° CIFAF

- *Orquestra Criança Cidadã, Maestro Spok e passistas convidados (**BRASIL**)*
- *Balé Nacional da **COLÔMBIA***
- *Grupo de Percussão Tago (**COREIA DO SUL**)*
- *Grupo Folclórico Ivan Goran Kovačić (**CROÁCIA**)*
- *Banda Naghmey-e-Javan (**IRÃ**)*
- *BigBand MissJones (**HOLANDA**)*
- *Trupe de Arte Nacional da **MONGÓLIA***
- *Grupo Folclórico Kuban Cossack (**RÚSSIA**)*
- *Trupe de Arte da Universidade de Tecnologia de Durban (**ÁFRICA DO SUL**)*
- *Companhia de Dança Celebrating Arts Extreme (**ESTADOS UNIDOS**)*
- *Grupo Nacional de Dança do **UZBEQUISTÃO***
- *Grupo Jovem de Dança Folclórica de **VANUATU***
- *Companhia de Dança de Rua Youth of **CHINA** United*
- *Trupe Acrobática Dalian (**CHINA**)*
- *Grupo Keba Dream (**CHINA**)*
- *Banda Have To (**CHINA**)*

“Sou contra uma arte asséptica, friamente técnica”

Pernambucano radicado no Rio, o cosmopolita Armando Lôbo funde vanguarda estética e tradições populares em uma música que dialoga com todas as artes

Carlos Eduardo Amaral

RODRIGO MONTENEGRO / DIVULGAÇÃO

1

A data de nascimento de Armando Lôbo – 26 de fevereiro de 1971, dois dias após a Quarta-Feira de Cinzas – parece ter determinado sua trajetória musical. Não astrologicamente, simbolicamente mesmo. Do rescaldo do Carnaval e do limiar da Quaresma, surgiu um compositor com uma face voltada para o prazer e outra para a arte; uma para a música popular, outra para a erudita. As referências contidas nos quatro álbuns autorais do compositor recifense (*Alegria dos homens*, *Vulgar & sublime*, *Técnicas modernas do êxtase* e *Myopic serenade*) vão do Bhagavad Gita a Richard Wagner, passando por Tom Jobim, Fernando Pessoa e Santa Teresa d'Ávila. O quinto, *Veneno bento*, está previsto para o começo de 2020. Em entrevista exclusiva para a **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ**, Armando Lôbo fala dessa multiplicidade de fontes artísticas e de outros tópicos, como a circulação da música de concerto, as intersecções entre música, pintura e literatura, e o papel do amor e do gozo.

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ – Quais são as suas principais influências musicais na composição? Como você definiria ou caracterizaria seu estilo, tanto na música clássica como na popular?

ARMANDO LÔBO – Eu diria que não tenho principais influências, mas sim várias influências, que são acessadas de acordo com a ideia da obra que estou arquitetando no momento. Alguns compositores me deixaram lições técnicas valiosas, como Monteverdi, Bach, Stravinsky, Penderecki, Xenakis, Ligeti, Grisey. Outros me influenciam mais subjetivamente, como Scelsi, Andriessen e Villa-Lobos. Quanto à música popular, sou bastante interessado nas tradições centro-africanas e orientais. Em falando-se de música popular do Brasil, fico com as tradições nordestinas e também com o samba chamado “de raiz”, de Nelson Cavaquinho, Candeia etc.

Minha música, tanto a popular como a erudita, é poliestilística e transgênero. Minha intenção artística é abarcar um mar de possibilidades, dentro de uma peculiar densidade musical e literária. O estilo sou eu, meu jeito de fazer, minhas técnicas que podem vir da pós-vanguarda erudita, da música eletroacústica ou dos pigmeus da África. No entanto, nos últimos anos minha produção erudita tem valorizado muito a força agressiva do pulso em contraste com nuances texturais abstratas.

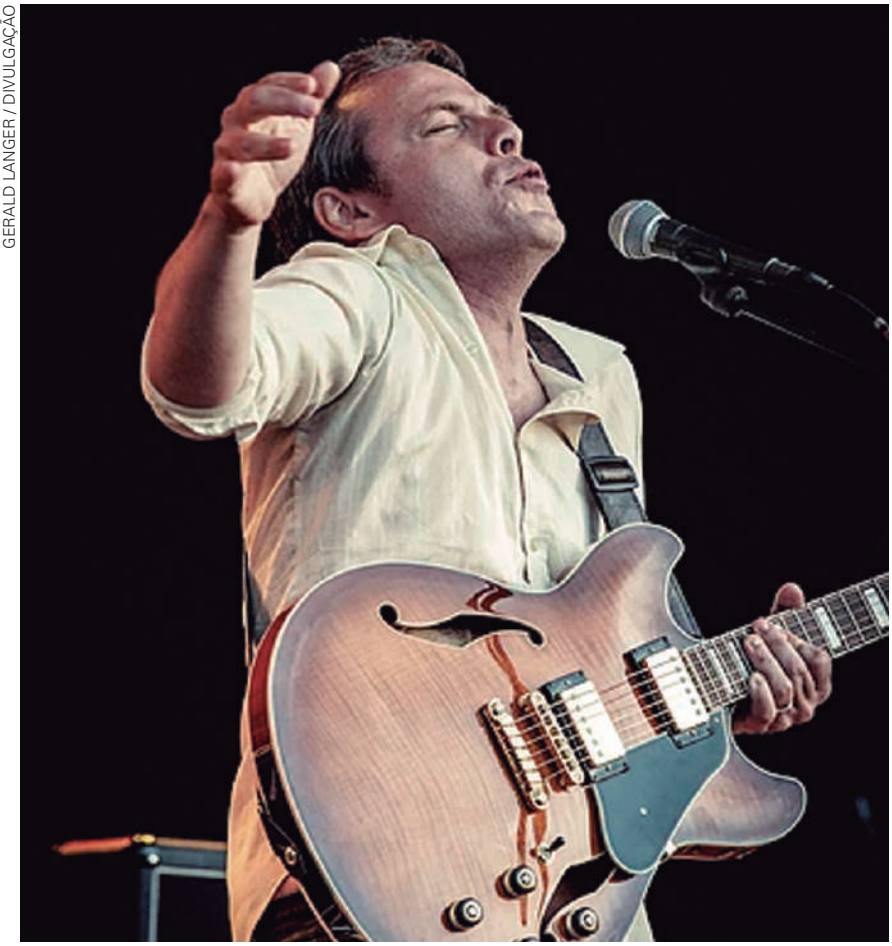
Quantos prêmios você já ganhou e quais você destacaria?

Ganhei prêmios artísticos e acadêmicos, apesar de detestar a academia. Cheguei a obter um PhD em Composição no Reino Unido sem nunca ter dado bola para cânones acadêmicos. Sempre faço tudo do jeito que acho artístico, e não teorético. Em relação a prêmios que ganhei, eu poderia destacar o fato de que talvez eu seja o único compositor brasileiro a ganhar os principais prêmios nacionais tanto para a musica erudita (o Prêmio Funarte de composição clássica) quanto para a música popular (o Prêmio da Música Brasileira, que venci em 2010 com o [grupo] Frevo Diabo).

O que o levou a deixar Pernambuco? Pretende voltar para desenvolver projetos por aqui?

Eu precisei sair de Pernambuco para me desenvolver musicalmente, encontrar meus pares. Quando eu morava em Recife, minha geração não se interessava nem um pouco por música erudita e eu me sentia um peixe fora d'água. Agora vejo um movimento de música erudita tomar corpo em Pernambuco. Interessa-me bastante o Projeto Mucambo, por exemplo, que está juntando o que há de melhor no estado em compositores e intérpretes. A partir de agora, pretendo colaborar de forma constante com os músicos pernambucanos, pois sinto que não mais serei um estranho no ninho.

GERALD LANGER / DIVULGAÇÃO



2

O que você considera necessário para melhorar a circulação da música de concerto atualmente no Brasil e em Pernambuco?

Uma grande desgraça artística no Brasil é a falta de produtores musicais com alguma cultura musical. Como os agentes não entendem nada de música, acabam privilegiando o embuste estético, a redundância, o clichê charmosinho, a música de apelo pseudocontestador. Infelizmente, as leis de incentivo têm refletido mais as ações e escolhas anódinas desse tipo de agente cultural ignorante. Eu não falo aqui da música abertamente comercial, pois essa tem o propósito central de fazer dinheiro, é entretenimento pueril e descarrego válido. Falo, isto sim, do monte de porcaria com status de arte que rola por aí. Artistas de MPB e pop ditos "independentes", que são artisticamente rasos, reacionários esteticamente e nem suspeitam disso, pois são muito desinformados. Por outro lado, há um muito melhor Brasil na música anônima tradicional dos interiores, e um instigante Brasil paralelo na criação de compositores eruditos e/ou experimentais contemporâneos, altamente comprometidos com o labor artístico e a profundidade do material.

Você poderia resumir o conceito de cada álbum que você lançou? Há algum em andamento? E qual a previsão para ser lançado?

Minha produção erudita é ligada a concertos e a popular a álbuns de canções. Lancei quatro álbuns autorais e um com o grupo Frevo Diabo. Os álbuns são bastante diferentes, apesar de serem todos multiestilísticos. *Alegria dos homens*, que vai ser relançado digitalmente em 2019, foi o CD de estreia, uma investigação lítero-musical sobre a alegria trágica do povo brasileiro. *Vulgar & sublime*, o segundo álbum, tinha como ideia poética central o capítulo XI do clássico hindu Bhagavad Gita. Em *Técnicas modernas do êxtase* (2011), eu juntei Gustav Mahler e Richard Wagner, com Tom Jobim, Fernando Pessoa e Santa Teresa d'Ávila. O mais recente é *Myopic serenade*, uma mistura de pop britânico com folclore nordestino e música erudita contemporânea. Estou preparando o próximo, que se chamará *Veneno bento*, e terá uma temática e estética musical nordestina bem pronunciada. Deve ser lançado no começo de 2020.

Além dos ofícios ligados à música (compositor, cantor, arranjador, instrumentista e professor), você também tem um pé na literatura. Quais as suas experiências como escritor?

Em se tratando de canção ou peça vocal, eu sempre achei a música mais importante que o texto. Com o passar do tempo, fui aumentando meu cuidado literário com as canções. Hoje em dia, me pego burilando textos da mesma forma detalhista que faço com a música. Alguns anos atrás, lancei um livro de poemas em forma de palíndromo, *S.O.S reversos*, e pretendo publicar minha tese de PhD sobre jogo, conflito e ritual na cultura, com ênfase na música, uma abordagem antropológica e filosófica sobre o lúdico em diversas facetas. Também penso em escrever um romance. Minha vida é cheia de literatura, tudo que faço musicalmente tem algum lastro literário, mesmo que seja música instrumental.

Como é sua vida atual (tanto profissional quanto pessoalmente) e quais seus planos para os próximos meses ou anos?

Arte e prazer. Sou contra uma cultura do trabalho que não considera o gozo, o amor, a amizade, a gastronomia, a contemplação. Falo isso mesmo sendo um trabalhador incansável. Se fecharmos o canal do prazer, fechamos o canal da arte. Sou contra uma arte asséptica, friamente técnica, com pretensões de complexidade, mas no fundo puritana em sua falta de contato com o mundo. Também sou contra uma arte superficial, cínica, feita apenas para consumo, para ativismo, ou que busque um status imbecil. Quanto à música, vou privilegiar minha produção erudita sem, contudo, abandonar a música popular. Vem muita coisa por aí, camerística, orquestral, ópera, música eletrônica, experimental... e canções estranhas e envenenadas.

1. Dualidade entre luz e sombra simboliza a completude da arte de Armando Lôbo

2. Atuação no palco complementa trabalho intelectual em estúdio

Da Orquestra, o aprendizado para novas profissões

Alunos e ex-alunos do Coque e do Ipojuca que seguiram carreiras além da música compartilham relatos sobre a importância do projeto sociomusical na escolha de suas vocações

Tamíz Freitas

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

1

Vez ou outra, o coordenador geral do projeto sociomusical mantido pela ABCC, João Targino, repete: "A Orquestra não dá esmola, dá oportunidades". A frase é sentida na prática pelos alunos com o curso das suas vidas. Ao entrar para a Orquestra Criança Cidadã, o leque de oportunidades vai além do terreno musical, afinal o foco primeiro é a cidadania. Hoje, além dos talentos reconhecidos na música, tem-se alunos e ex-alunos em outras carreiras, que atestam o poder transformador de passar pela OCC. Nesta matéria, você conhecerá cinco deles...

...A começar pelo ex-aluno de violoncelo do Ipojuca Richardson Mendonça, 19, que obteve no projeto a coragem para empreender o espaço de beleza Madeixas, que funciona há três anos na Rua São Sebastião, 143, em Camela. Por motivos financeiros, não pôde conciliar sua nova atividade à Orquestra, mas ele guarda bem os ensinamentos dos três anos e seis meses como estudante de música. "Foi um grande aprendizado, tirei muitas coisas boas, por exemplo, a como ser uma pessoa mais esforçada para ter um sonho", avalia. Com a profissão, conseguiu comprar o seu terreno, planeja a construção da sua casa e, ainda, a ampliação da barbearia na cidade.

Na Orquestra, as audições são a sua lembrança mais marcante, também por isso, Richardson ainda comparece para assistir a algumas: "Venho para matar a saudade e para prestigiar os colegas que tocaram comigo". O laço aparece até mesmo na sua fiel clientela, como destaca: "Hoje, Augusto, Frazão e Prof. Ademar, todos fazem o cabelo comigo. É uma grande satisfação, pois nunca esperei isso".

Os direcionamentos foram fundamentais, do mesmo modo, para Nilton dos Santos, 20, violista no Núcleo do Ipojuca, que se aproxima do título de tecnólogo em Gastronomia, pela Uninassau. Desde sempre, Nilton admirava três profissões: odontólogo, cozinheiro e músico. Na Orquestra, já supria sua vontade de estudar música; tentou Odontologia pela Universidade de Pernambuco (UPE), mas o passo rumo à gastronomia se daria do nada e ele não se arrepende. "Vi uma propaganda, me inscrevi, ganhei 30% de desconto e cheguei em casa deixando todo mundo surpreso", lembra.

As dúvidas pairavam no início, admite, mas as coisas se encaminharam. Desde novembro de 2018, ele passou a integrar o programa de aprendizagem do Núcleo e a quantia que recebe mensalmente representa cerca de 60% dos custos com a graduação; o restante do valor das mensalidades fica a cargo dos pais, que, no momento, estão desempregados. "Quando a gente se senta para fazer as contas, a primeira coisa que aparece é a minha universidade; é prioridade", relata. Além do suporte familiar, segundo Richardson, a Orquestra foi fundamental: "Me deu o pontapé inicial para que eu pudesse pensar em novas coisas, como a gastronomia; tive o apoio financeiro, psicológico".

DIREITO – A base proporcionada pela Orquestra também fez a diferença na escolha de Brenda Mouta, que, dos 20 anos de idade, tem 11 de OCC. A estudante de violino do Núcleo do Coque está no 4º período de Direito da Aeso – Faculdades Integradas Barros Melo e coleciona situações em que o projeto social a ajudou – por exemplo, ao ter cursado como bolsista parte do Ensino Médio no Colégio Motivo e, na graduação, com bolsa integral, mas o suporte recebido vai além. "Entrei muito nova e isso me ajudou em muita coisa: como se comportar nos lugares, ter mais responsabilidade...", conta a violinista.

Perguntada se o juiz João Targino a motivou na opção pelo Direito, a resposta é imediata: "Com certeza, a vida dele me inspira muito, do jeito que ele começou, é impressionante". Brenda, por sua vez,

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

ACERVO / ASCOM ABCC-OCC

vem seguindo passos igualmente inspiradores: moradora do Coque, de segunda a quinta ela estagia próximo dali, no Fórum Rodolfo Aureliano, e garante estar aprendendo bastante. Sua relação com a música segue, independente do rumo profissional: "Nunca quero largar o violino, fazendo Direito ou qualquer área. É um amor tão grande que eu não tenho como largar", entrega.

Quem também se enveredou pelo Direito foi a ex-aluna de contrabaixo do Ipojuca, Ana Cláudia, 19, que pretende cursar a graduação após os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano. Ana trabalha como secretária no escritório Santos Advocacia & Assessoria Jurídica, no centro do Ipojuca. "Vi, na minha proximidade com o público, que, consultando processos [para os clientes do escritório], eu estaria ajudando as pessoas a conquistar algo. Isso me fascinou", conta sobre o seu despertar para o ramo. O que vivenciou na Orquestra a ajudou na timidez, como ela ressalta: "Lá não é só aula de música, a gente aprende com a psicóloga [Manuela] ou na aula de reforço com a professora Kelly. Ela dá instruções para a nossa vida social e profissional".

Outro ex-aluno, que conseguiu se encontrar no mercado profissional, a partir da mentalidade estimulada na Orquestra foi Lucas Silva, que estudou violino por nove anos no Núcleo do Coque. Recém-formado no Curso Técnico em Enfermagem pelo Centro de Estudos da Saúde (Cesa), ele lembra bem da sua passagem pelo projeto: "Quando se está na Orquestra, convive-se com pessoas que querem crescer e isso faz com que a gente queira ir junto". Ele, que já encantou públicos diversos com o seu dom musical, embarca, então, na jornada de zelar pela saúde das pessoas.

2

3

TAMIZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

4

5

ACERVO PESSOAL

1. Richardson Mendonça, ex-aluno e dono da barbearia Madeixas

2. Ana Cláudia venceu a timidez na Orquestra e vai estudar Direito

3. Encantado pela Gastronomia, Nilton traça planos para a pós-graduação

4. Brenda Mouta se inspira na trajetória jurídica e advocatícia de Dr. Targino e continua atuando como violinista no Núcleo do Coque

5. Formado em março último, Lucas Silva anseia pela oportunidade de trabalho na Enfermagem

As vozes harmoniosas da Orquestra Criança Cidadã

Projeto sociomusical conta com turmas de Canto Coral desde a fundação de cada um de seus núcleos. O resultado natural foi o surgimento de grupos representativos que vêm se destacando ano após ano, dentro e fora da OCC

Houldine Nascimento

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

1

Apresentações diversas dos coros da OCC em cantatas de Natal:

1. Natal no Egito, *com o Coral Infantojuvenil (Caixa Cultural Recife, 2016)*

2. Um momento glorioso, *com o Coro Juvenil (Igreja Batista Evangélica de Casa Amarela, 2018)*

3. Celebrando Jesus, *com o Coral Infantil (Caixa Cultural Recife, 2017)*

4. Natal de Voz e Música - Ano II, *com o Coral da OCC Ipojuca (Nossa Senhora do Ó, 2015)*

Em geral, as orquestras se caracterizam pela junção de instrumentistas de variados naipes e a consequente extração da melodia por meio dos instrumentos de forma ordenada. A Orquestra Criança Cidadã (OCC) vai além ao estabelecer como disciplina obrigatória o estudo de Canto Coral em seus três núcleos: Coque, Igarassu e Ipojuca.

Na unidade de Igarassu, criada em 2017, há um coral ministrado pela professora de teoria musical Basemate Neves, sobre o qual falamos na edição anterior da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ.**

Já no Núcleo do Coque, o Canto Coral teve início em 2006, quando o projeto foi fundado. Em razão da grande quantidade de alunos (atualmente 230) e das idades diversas, três grupos representativos foram estabelecidos: os Corais Infantil e Infantojuvenil, além do Coro Juvenil. Os ensaios ocorrem uma vez por semana.

A professora Valdiene Pereira desenvolve o trabalho desde a inauguração do projeto. Hoje, está encarregada do aprendizado dos alunos que integram o Coral Infantojuvenil e o Coro Juvenil dos Meninos do Coque. "Eu já vislumbrava a formação de um grupo [de canto] que pudesse representar a Orquestra em apresentações externas", revela.

O primeiro concerto oficial do Coral Infantojuvenil ocorreu em dezembro de 2016, na Caixa Cultural Recife. A partir daí, o conjunto passou a representar a Orquestra em algumas apresentações.

MAIS ANTIGOS E MAIS NOVOS – Com 26 integrantes, o Coro Juvenil, que agrega os alunos mais antigos do Coque, surgiu em fevereiro de 2018 e teve seu primeiro concerto em julho do ano passado.

"O Coro Juvenil nasceu da necessidade de termos um coro oficial ligado à OCC Coque, uma vez que é comum termos coros vinculados a grandes orquestras, escolas de música e projetos sociais de arte no Brasil e no mundo. Era um projeto antigo que foi posto em prática a partir dos bons resultados alcançados com as turmas de Preparatório e Avançado do turno da tarde", explica Valdiene.

O Coral Infantil dos Meninos do Coque, por sua vez, tem a regência da professora Amilca Aniceto. Segundo a docente, o trabalho nasceu como uma forma de musicalizar melhor as crianças por meio do canto, mas rapidamente cresceu. "Os meninos foram desenvolvendo o trabalho paralelamente, só que foi criando corpo e crescendo", ressalta.

Os integrantes do grupo também são requisitados em espetáculos externos. Nos últimos dois anos, se apresentaram em cantatas, como a executada no Museu Cais do Sertão, em 2017. "São mais desafios, o repertório vai ampliando e ajuda a desenvolver cada vez mais a voz", pontua professora Amilca.

Para ajudar a realizar esse trabalho, a Orquestra também conta com o apoio da Unimed Recife, uma vez que todos os alunos têm o suporte do plano de saúde. "Às vezes a criança chega com muitos vícios no ato de falar e de cantar e até com uma possível patologia. Então a gente pede para encaminhar para um fonoaudiólogo. A parceria com a Unimed ajuda

com essa questão, isso é muito bom", comenta a docente.

Ela também destaca a importância da disciplina, que está entre as mais queridas pelos alunos: "É uma disciplina muito completa porque nos permite colocar gestos sonoros e corpos percussivos nas músicas, fazendo o cantar ser muito mais prazeroso e movimentado".

OCC IPOJUCA – No final de 2014, com a expansão da Orquestra Criança Cidadã ao fundar um núcleo na cidade do Ipojuca, o professor de Teoria Musical e Canto Coral Jadson Dias passou a ministrar aulas desta segunda disciplina naquela unidade. De lá para cá, os estudantes realizaram diversas apresentações em conjunto com a Orquestra.

A seriedade do trabalho desenvolvido contribuiu para que surgisse um novo grupo representativo: o Coral dos Meninos do Ipojuca. Dias, no entanto, explica que tinha a ideia de criar um conjunto vocal desde o início: "Assim que a gente começou as aulas, eu já vislumbrava um coro formado como grupo representativo da Orquestra. Então não foi algo que surgiu no decorrer das aulas."

A estreia como grupo formalizado ocorreu em grande estilo, com um concerto temático realizado no Dia da Consciência Negra (20/11), em 2018, na Caixa Cultural Recife, que trouxe canções diversas da MPB e da música folclórica africana.

Antes disso, o Coral já havia feito pequenas participações nos concertos de Natal da OCC Ipojuca, nas apresentações no Sesc Ler São Lourenço da Mata, em 2017 e 2018, entre outros. Todos os alunos fazem parte do Coral e, assim como nos núcleos do Coque e de Igarassu, os ensaios ocorrem semanalmente.

Professor Jadson exalta o canto coral como uma prática socializadora. "O canto coral traz um benefício que vai além do musical, que é o social, porque o aluno se sente parte do meio, ou seja, tem uma prática socializadora. Musicalmente falando, ajuda bastante no desenvolvimento da afinação, do solfejo. Como em toda prática de conjunto, o aluno não pode se impor nem demais nem de menos para não perder a homogeneidade do contexto geral da sonoridade. Precisa ouvir o outro", finaliza.

JEFFERSON SOUSA / ASCOM ABCC-OCC

2

ACERVO / ASCOM ABCC-OCC

3

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

4

Lutiê da Funarte ministra oficina para alunos da OCC

Por meio de termo de cooperação firmado entre a fundação e o projeto, Orlando Ramos contribuiu para o aperfeiçoamento dos alunos da Escola de Formação de Luthier e Archetier da Orquestra durante duas semanas

Houldine Nascimento

O lutiê da Fundação Nacional de Artes (Funarte), Orlando Ramos, conduziu uma capacitação para alunos da Escola de Formação de Luthier e Archetier da Orquestra Criança Cidadã (OCC), entre os dias 27 de maio e 07 de junho. A vinda do experiente profissional, possível graças à boa relação institucional entre a OCC e a Funarte, envolveu também o Recife Praia Hotel, que proporcionou a estadia na capital pernambucana, em virtude de convênio com a Orquestra.

Há 42 anos atuando na área, Ramos passou diversas dicas aos jovens aprendizes da Escola referentes à feitura dos instrumentos de cordas friccionadas e dos respectivos arcos. "Estou gostando muito do desempenho deles, que são muito interessados pelo curso. O trabalho já montado pelo professor Carlos [Alberto Gomes, lutiê da OCC] é muito bom também. Eu só estou chegando para dar uma 'pincelada'", declarou à época.

A trajetória do carioca Orlando Ramos como lutiê se confunde com o surgimento do Projeto Espiral, da Funarte, criado em 1976 pelo educador e músico Alberto Jaffé, numa tentativa de suprir a carência de instrumentistas de cordas orquestrais no Brasil. Com essa grande ação, nasceu a primeira oficina-escola de luteria no país. Desde então, Ramos trabalha no segmento. Sobre a existência de uma escola de luteria dentro da OCC e uma consequente expansão, opina: "É de grande importância essa atividade de vocês, que permite formar profissionais da luteria. E vocês vão precisar desses profissionais aqui também".

O lutiê da casa, Carlos Alberto Gomes, valoriza a capacitação. "É sempre importante ter o contato com outros profissionais da área e isso consolida o que eu venho passando para os alunos. Cada profissional trabalha de forma diferente, mas o trabalho chega ao ponto final, que é o produto bem-feito. Esse conhecimento ajuda o aluno a se desenvolver melhor porque ele nem sempre vai ter à disposição a estrutura que temos aqui, já que, no Brasil, a luteria é um pouco deixada de lado, mas dá para fazer as coisas de outras formas, como o mestre Ramos passou", analisa.

1

2

FOTOS: PROFESSOR CARLOS ALBERTO / LUTERIA OCC

Lutiê Orlando Ramos (Funarte) passa orientações sobre manejo e cuidados com crinas de arco para a aluna Alice Soares (1) e, depois, para os demais estudantes da oficina-escola de luteria da OCC (2)

Associação Beneficente Criança Cidadã

MISSÃO

Resgatar socialmente, por meio do ensino esportivo, crianças e adolescentes residentes em áreas com baixos índices de desenvolvimento humano e propiciar a consciência da cidadania, do profissionalismo e da cooperatividade.

VISÃO

Ser reconhecido em âmbito nacional e internacional como um projeto social de excelência, pela qualidade esportiva e pedagógica de sua proposta de inclusão social e educação.

VALORES

Educação
Socialização
Participação
Ordem
Responsabilidade
Trabalho
Estudo

Reformas para melhor receber e atender no Cordeiro

Visando ao conforto e à segurança de alunos, equipe profissional e visitantes, a ABCC conclui benfeitorias em sua sede e contempla a criançada com novo fardamento de uso diário

Marcelo Aragão, especial para a REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

Criar um ambiente confortável e agradável que faça as 100 crianças e adolescentes do projeto de esportes da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) sentirem-se em casa. Esse tem sido o principal objetivo das diversas intervenções realizadas no ano de 2019 na estrutura física da sede da Associação, localizada no bairro do Cordeiro, na Zona Oeste do Recife.

FOTOS: HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

Quem vivenciou o início dos trabalhos da ABCC, em 2003, conhece bem as inúmeras modificações que aconteceram. No último biênio (2018-19), em especial, a Associação ganhou uma nova roupagem. Uma das prioridades da gestão da presidente Myrna Targino é investir permanentemente na requalificação da instituição, com a reforma do prédio, a aquisição de equipamentos e a qualificação dos profissionais. Tudo isso para tornar o espaço mais atrativo para os jovens contemplados pelo projeto.

São muitas as melhorias. Uma delas foi a substituição da antiga fachada por outra, toda revestida de cerâmica (foto 1). O visual da entrada é o cartão de apresentação para os que chegam à ONG. Muita gente visita o local, como universitários, profissionais de imprensa, conselheiros da ABCC, familiares dos alunos, além de entidades e pessoas parceiras.

Ainda na área externa, foi construída uma calçada adaptada, que facilitou e tornou mais seguro o direito de ir e vir de cadeirantes. "Ficou muito bonito e colorido. Achei lindo quando vi pela primeira vez. Dá gosto de olhar", elogia Viviane Gomes, 14 anos, que integra a ABCC há nove. "Passei mais da metade da minha vida aqui", frisou a aluna.

MAIS MELHORIAS – A ABCC ganhou pintura e piso novos. Já a colocação de lonas no telhado resolveu os problemas de infiltração causados pelas águas da chuva. Para dar mais segurança a alunos e funcionários, foi erguido um muro que isola o quadro de energia. Além disso, toda a tubulação foi trocada por uma mais potente; a ampliação do refeitório, que recebeu mesas e ventiladores, deu mais conforto aos seus usuários; e também ganharam cara nova as salas de leitura, xadrez e informática.

A cozinha foi beneficiada com um espaço mais amplo, propiciando melhores armazenamento e preparo dos alimentos. O local ganhou freezers, refrigeradores, fogão e exaustor industriais. A equipe de cozinheiros foi reforçada (foto 2) e o resultado foi aprovado pela garotada, que aproveita bem o momento das refeições.

Na busca contínua para criar as condições ideais para que a educação cumpra o seu principal papel de transformação, a ABCC adquiriu novo fardamento para todos os alunos. "É muito bom estudar com novos uniformes. Só temos que agradecer por tudo o que a ABCC faz por nós", disse o aluno José Cabral, 14 anos.

Mais que conselheiros: guardiões e incentivadores

A tomada de decisões sobre os projetos e rumos da ABCC passa pelo crivo de uma diretoria e de dois corpos de conselheiros comprometidos com a filantropia, o esporte e a música

Carlos Eduardo Amaral

Pelo seu estatuto social, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, constituída sob a forma de associação civil. Ela é regida, portanto, pelo Capítulo II do Código Civil Brasileiro (artigos 53 a 61) e pelo citado estatuto, que, em seu artigo 3°, cita como objetivo principal da instituição "a defesa dos direitos e o exercício da cidadania da criança, do adolescente e de suas famílias", incluindo a promoção de ações voltadas para o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, "notadamente na área da cultura e dos desportos".

O quadro de membros da ABCC define quatro categorias de filiados: *fundadores*, assinantes da ata de constituição da ABCC; *honorários*, pessoas ou instituições que tenham prestado relevantes serviços à Associação; *beneficentes*, indicados do Conselho de Administração que tenham feito doação significativa à ABCC; *colaboradores*, que mantenham colaboração regular com a Associação, em dinheiro, bens ou serviços.

Os 10 membros fundadores foram: Nildo Nery dos Santos, Américo da Cunha Pereira, Antônio de Queiroz Galvão, Aquino de Farias Reis, Euclides Dias Martins, Helena Caúla Reis, João José Rocha Targino, Josias Silva de Albuquerque, Marcos José Moura Dubeux e Ricardo Coimbra de Almeida Brennand.

Já os membros da ABCC que participam diretamente da administração da entidade integram pelo menos um dos seguintes órgãos, os quais possuem mandato de dois anos de duração: a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e a Diretoria. A *Assembleia Geral*, órgão máximo de deliberação, que se constitui de membros dos outros três órgãos e é convocado pela *Diretoria*, que engloba os cargos de: presidente (atualmente, Myrna Targino), vice-presidente (Nilson Nery dos Santos), secretário(a) executivo(a) titular e adjunto(a), e eventuais coordenadores regionais. A atual secretária executiva *ad hoc* é Helen Lucia de Jesus Tavares.

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

Nildo Nery dos Santos (in memoriam) *e Nair Andrade, ladeados pelas crianças da ABCC*

O *Conselho Fiscal* compõe-se de três integrantes efetivos e três suplentes, que no momento são: Francisco José Freitas de Abreu Santos, Ricardo Rocha Souto, Gilberto Gomes Barbosa (titulares), Edson Pontes da Nóbrega Filho, Maria Beatriz Rocha Targino e Virgilio Nonato de Abreu Dornelas Câmara (suplentes).

Por fim, o quadro do *Conselho de Administração* agrega até nove membros, eleitos ou homologados pela Assembleia Geral, que atualmente são: João José Rocha Targino, Nair Andrade dos Santos, Cel. José Lopes de Souza, Ubirajara Emannuel Tavares de Melo Filho, Manoel Jerônimo de Melo Neto, Marcos Antônio Araújo Tavares de Melo e Ticiano Torres Gadelha.

HISTÓRIA – A história da ABCC – sediada na Rua Luiz Carlos Guilherme, no bairro recifense do Cordeiro – é conhecida: o desembargador Nildo Nery dos Santos (1934-2018), presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) de fevereiro de 2000 a fevereiro de 2002, instituiu um projeto de gestão voltado para ações sociais com moradores de rua das proximidades do edifício-sede do TJPE e que foram alojados em um conjunto habitacional no Cordeiro.

Outras ações do então Projeto Criança Cidadã, coordenado pelo juiz João Targino, então assessor da presidência do TJPE, incluíram a criação de um coral infantil e de uma olimpíada para congregar alunos de escolas públicas. Com o final da gestão de Nildo Nery e a consequente descontinuidade do projeto, o desembargador reuniu integrantes do meio jurídico e social recifense e plantou as bases para a fundação da ABCC, em 26 de agosto de 2003, abrindo caminho para outros interessados contribuírem com uma causa social que já não podia mais ser negligenciada.

Instrumental

Solar

ALFREDO DIAS GOMES

Independente

Alfredo Dias Gomes, filho dos autores de telenovela Janete Clair e Dias Gomes, alcança a marca de onze discos solos, lançando agora o CD *Solar*, gravado em seu próprio estúdio, no Rio. Desta vez, o baterista carioca surpreende reunindo oito faixas autorais e inéditas, revelando-se um exímio compositor também nas harmonias mais brasileiras, regionais. Aliás, *Solar* é justamente o oposto do que Alfredo Dias Gomes apresentou em *Jam*, lançado no ano passado e muito bem recebido pelo público, um disco agressivo, com o característico volume do jazz rock. Tendo iniciado sua carreira com Hermeto Pascoal, com quem gravou o icônico *Cérebro Magnético*, e, posteriormente, acompanhado e gravado com Sérgio Dias, Lulu Santos, Kid Abelha e outros, foi a partir de 1993, ao se desligar da banda de Ivan Lins, que o baterista decidiu se dedicar aos próprios projetos e realizar-se também como compositor e virtuose das baquetas. *Solar* não apenas ressalta tais motivações embrionárias, assim como revela um lado mais "brasileiro". "Quando comecei a compor esse novo trabalho, decidi tocar, além da bateria, os teclados e os baixos do disco, dando ênfase à forma como crio minhas composições. Adicionei somente um solista, meu grande amigo Widor Santiago, no sax tenor, sax soprano e flauta", explica o músico. (Com informações do release oficial)

Canções Infantis

Cantando e brincando com Vovó Linda

ERMELINDA PAZ

Independente

Motivada pelo nascimento do primeiro neto, a musicóloga e pesquisadora Ermelinda Paz (também autora de importantes biografias de compositores brasileiros) resgatou dezenas de canções populares infantis dos anos 1940 a 1970 e promoveu a primeira gravação mundial de boa parte delas no presente álbum (sob o simpático alter ego de Vovó Linda), em dois volumes, que pode ser escutado online, no Spotify, ou adquirido pelo e-mail cdvovolinda@gmail.com. Os CDs também contêm áudio com playback e encarte com cifras, para uso em sala de aula. (CEA)

Música de Câmara

Correspondências

RODRIGO MARCONI

Independente

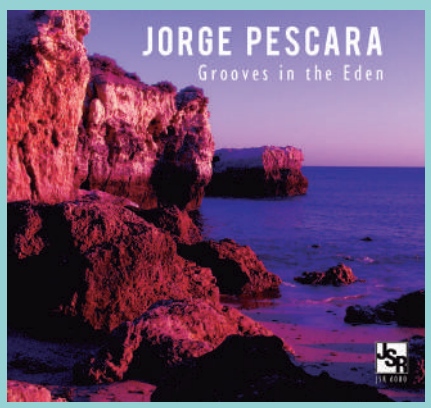
O compositor, professor e musicólogo carioca Rodrigo Marconi escolheu como eixo temático de seu primeiro álbum autoral o verbo *corresponder*. Nesse sentido, todas as seis peças do disco (que vão de instrumentos solos a um quinteto com piano, cordas e sopros) equivalem a cartas do autor aos amigos ou a determinadas figuras da literatura e das artes no século XX: Roland Barthes, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, Bertolt Brecht, Lewis Carroll... "A intertextualidade é a motivação, o ponto de partida e de chegada. Tem sido a forma que encontrei de me corresponder com o mundo", explica Marconi. (CEA)

Instrumental

Grooves in the Eden

JORGE PESCARA

Independente



O virtuoso baixista Jorge Pescara, integrante da banda de Ithamara Koorax, já gravou com artistas como: Dom Um Romão, Luiz Bonfá, Paulo Moura, Eumir Deodato e outros. Agora, ele lança seu terceiro CD solo, *Grooves in the Eden*, que sucede o prestigiado *Grooves in the Temple*. Produzido por Arnaldo DeSouteiro e lançado internacionalmente pela gravadora Jazz Station Records, de Los Angeles, o CD ganha distribuição no Brasil via Tratore, e é totalmente inspirado na combinação de elementos de jazz, rock, pop, funk, R&B e música brasileira. (CEA)

Como investir em sua presença no YouTube

ACERVO ASCOM ABCC-OCC

Jefferson Sousa
Assistente de comunicação da Orquestra Criança Cidadã e da ABCC

Fazer sucesso com o YouTube, indiscutivelmente a maior e mais populosa plataforma de compartilhamento de vídeos que já habitou a internet, é o sonho de quase toda uma geração, porém, há um abismo entre criar um canal e mantê-lo ativo e em crescimento. O primeiro passo, antes de ligar a câmera ou elaborar qualquer projeto, é conhecer as problemáticas e virtudes do serviço e desenvolver estratégias vantajosas.

Simultaneamente, a grandiosidade do serviço pode ser apontada como o principal ponto positivo e negativo. Segundo dados do próprio YouTube, o site recebe, no mínimo, 400 horas de conteúdo novo a cada minuto, podendo chegar a 600 mil horas ao final de um dia comum – sem eventos especiais, como uma noite de Oscar ou uma final de Champions League –, ou 69 anos de vídeos por dia.

Por incrível que pareça, e para o bem de quem planeja trabalhar com o serviço, o consumo não fica muito atrás dessa avalanche de novos materiais diários. Só no Brasil, 23 canais possuem mais de 10 milhões de inscritos e outros 800 perfis esbanjam mais de um milhão. Ainda segundo a plataforma, 19 horas é a média de tempo que uma pessoa entre 14 e 34 anos passa no YouTube por semana.

Então, como se destacar diante de tanta concorrência e entulhos de informação?

1. *Defina o seu conteúdo e não saia dele*. É preciso saber que milhares destas horas de vídeos são compostas por tópicos aleatórios, executados com má qualidade técnica ou com informações sem utilidade. A multidão de usuários em busca de vídeos dispersos cria, inconscientemente, interesses comuns – e é você que deve segmentá-los. De temáticas fortes, como discussões sobre política brasileira, esquetes de humor ou testes de jogos de videogames, até assuntos muito específicos, como avaliações sobre marcas de água mineral pelo mundo, há sempre um público para ser envolvido.

2. *Faça uso das subcategorias*. Para ser diferente, busque uma imagem de especialista em uma área. A subcategoria, no caso, seria seguir um ponto distintivo dentro de um grande tema: há diversos canais que falam de tecnologia e avaliam tudo de ponta a ponta, mas poucos falam apenas sobre celulares asiáticos ou sobre manutenção de computadores de mesa. Criar esta linha de conteúdo fará com que o próprio serviço de busca do YouTube apresente aos navegantes os seus vídeos na frente dos canais que trabalham de forma generalizada na área, mesmo que estes tenham mais seguidores.

3. *Mantenha inabalada uma periodicidade e crie espaços para interação*. Publicar vídeos sempre no mesmo dia e horário da semana não serve apenas de exercício para acostumar o seu público com o seu fluxo de novidades. É confirmado pelo próprio site que a frequência de vídeos faz com que o seu material seja considerado "profissional" pelo sistema, mesmo que não tenha qualidade técnica para este título, fazendo com que ele apareça para mais pessoas que o YouTube julgar de interesse delas. Nos vídeos você pode usar estas datas fixas, tanto como meio de interação, quanto para pedir sugestões de temas para os próximos vídeos.

Além dos pontos listados, você deve seguir alguns requisitos técnicos básicos na hora do preenchimento de informações do seu vídeo para que ele não se perca nas buscas: um título que tenha até 65 caracteres, pois acima disso aparecerá cortado no site e dificultará o reconhecimento da busca; *tags* direcionadas ao conteúdo (não mais do que sete), pois, quanto mais se colocam, mais o serviço de busca interpreta como um conteúdo não direcionado; uma descrição detalhada e longa, pois qualquer palavra que for posta na descrição pode aparecer na busca do Google (é até sugerido também colocar os nomes das *tags* na descrição).

Por fim, o vídeo não vai ser encontrado sozinho, então temos que divulgá-lo. Com exceção de empresas ou influenciadores que já tenham as suas redes sociais repletas de interessados, enviar o vídeo para todos os locais possíveis pode trazer problemas. A ausência de filtro fará com que pessoas abram o vídeo, mas não o assistam por completo – quanto mais isso acontecer, mais o seu vídeo vai sendo escanteado nas pesquisas. Em resumo, é melhor focar em manter uma fidelização do que conquistar público novo, até porque o segundo é uma consequência do primeiro.

As novas fardas de uso diário da **ABCC Sede** valorizam o colorido do logotipo da instituição e foram muito comemoradas pos todos os alunos, a exemplo de **Ana Beatriz Batista** e **Douglas Xavier** (foto).

No dia 26/04, a professora de canto **Nadja Sousa** ministrou uma palestra sobre cuidados com a voz, para alunos do Núcleo do Coque. A ação foi feita em referência ao Dia Mundial da Voz, celebrado em 16/04. Nadja é doutora em Fonoaudiologia pela PUC-SP e possui uma série de prêmios como cantora.

A presidente da ABCC, **Myrna Targino**, foi uma das 20 personalidades escolhidas para integrar o Conselho Consultivo do **Movimento Pró-Criança** no biênio 2019-20. A cerimônia de posse aconteceu na sede do MPC, na Boa Vista, no dia 22/05.

Uma turma de alunos do Núcleo do Coque conheceu o estúdio da **Mr. Plot Produções**, no bairro vizinho dos Coelhos, no dia 13/05. A Mr. Plot é a produtora da famosa animação **Mundo Bita**. Os jovens músicos foram acompanhados pelo professor de Informática da OCC Coque, **Eduardo Flor.**

Nas atividades de férias de julho, os alunos do **Núcleo de Igarassu** dividiram-se em quatro equipes, com nomes bem criativos, que chamaram atenção em nossas redes sociais: Tchou, Clube das Winx (manhã), As Zoito Maravilhas e PPV – Prontos para Vencer (tarde).

Em junho, a psicóloga e consultora **Arquivânia D'Paula** juntou-se à equipe da ABCC para implantar o setor de **recursos humanos** da entidade. O trabalho de escuta individual de cada profissional dos projetos da Associação irá resultar em importantes contribuições no campo da cultura institucional.

Durante as ausências das professoras **Cláudia Pinto** (clarineta), **Amilca Aniceto** (teoria musical) e **Rafaela Fonsêca** (violino) – por licença-maternidade –, passaram pela equipe do Núcleo do Coque em 2018 os docentes **Emerson Cardoso**, **Thaís Noronha** e **Jade Martins**.

A página de artigos da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ** está disponível à colaboração de qualquer funcionário, aluno e amigo da ABCC. A **assessoria de comunicação** aguarda sua sugestão.

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

BOLAS E LIVROS

No dia 30/05, o jornalista **Marcelo Cavalcante** fez uma palestra para os alunos da ABCC sobre seu livro *Pedrinho e a chuteira da sorte*. Ao final do encontro, repleto de perguntas dos pequenos, o escritor infantil distribuiu livros e bolas de futebol para a criançada.

LEITURA

Entre os alunos da Associação, está fazendo sucesso o **Varal de Literatura**. Um espaço de leitura com títulos sobre combates ao preconceito, à violência e ao bullying. A iniciativa é da professora de Português da ABCC, **Bárbara Leite**. Já Núcleo do Ipojuca, onde funciona a **Biblioteca Criança Cidadã** desde 2016, o acervo recebeu uma doação de 136 livros, feita pelo psicólogo e escritor **Thyeri Bione**, que já havia contribuído com outros títulos em maio do ano passado.

COMBATE AO ABUSO INFANTIL

A campanha permanente de combate ao abuso sexual da OCC e da ABCC chegou à Associação no dia 29/05, com uma palestra do delegado **Ademir Oliveira**, do Departamento de Polícia da Criança e do Adolescente (DPCA), dirigida aos alunos do turno da manhã. No dia 05/06, o delegado retornou para um encontro com os estudantes da tarde.

CONCLUINTES

Mais uma etapa na trajetória profissional de dois músicos da Orquestra foi concluída: o violista **Alexsandro Castro** e o contrabaixista **Ítalo Ferreira**, em junho e julho, respectivamente, promoveram seus recitais de conclusão no auditório da OCC Coque. Para ambos, a apresentação também serviu para o desfecho do bacharelado pela **UFPE**.

REPERTÓRIO SURPRESA

As celebrações de treze anos da Orquestra tiveram continuidade com uma apresentação de seis grupos representativos no dia 17/08, na **Caixa Cultural Recife**: a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca, o Coro da OCC Igarassu, o Núcleo Popular, a Orquestra Infantil, a Orquestra Infantojuvenil e o Coro Juvenil da OCC Coque. O repertório foi anunciado na hora do concerto, como surpresa para familiares e convidados.

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

JEFFERSON SOUSA / ASCOM ABCC-OCC

VISITANTES ESPECIAIS

Entre os dias 12 e 16/08, a OCC recebeu a visita da família **Kumar**, que veio ao Recife a convite do coordenador geral, João Targino. O casal de médicos indianos **Atul e Bauna** e os filhos **Neil**, 16, e **Megan**, 14, mergulharam na rotina de atividades do projeto sociomusical e se encantaram com a receptividade de alunos e professores. Neil, que estuda na **Harrow School**, em Londres, ministrou aulas de Inglês como voluntário no Núcleo do Coque, e Megan, aluna da **Herricks Middle School**, em Nova Iorque, teve lições de contrabaixo assistidas pelo professor **João Pimenta**. Foi o início de uma ponte de amizade e colaboração social entre o Recife, as duas metrópoles globais e a Índia, que em breve renderá boas notícias, como uma campanha de arrecadação.

ANTIGO ÔNIBUS

Com a chegada do novo ônibus da OCC (vide edição anterior da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ**), o veículo anterior foi doado ao **Exército Brasileiro**, em breve cerimônia no dia 14/08. Na ocasião, o idealizador da Orquestra, João Targino, formalizou a doação perante o general-de-divisão **Pedro Paulo de Mello Braga**, comandante da 7ª Região Militar. O evento contou com a presença de diversos militares e apresentação musical de um quarteto de cordas.

NOVO COLABORADOR NA ABCC

O professor **Luciano Leonidio** (PHD em Educação Física pela Universo) chega à ABCC Sede para elaborar um método de treinamento esportivo para os alunos do projeto. A expectativa é boa entre profissionais e atletas.

II CONCURSO DE

Jovens Solistas

DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

PRÊMIO DES. NILDO NERY DOS SANTOS

No dia 26/07 se iniciaram as inscrições para o **II Concurso de Jovens Solistas da Orquestra Criança Cidadã**, destinado a intérpretes de violino, viola, violoncelo e contrabaixo de todo o país, de até 25 anos de idade. A primeira edição do certame, em 2017, homenageou o compositor e maestro pernambucano **Clóvis Pereira** e teve patrocínio da Caixa Econômica Federal. Agora, o concurso presta tributo ao desembargador **Nildo Nery dos Santos** (1934-2018), ex-presidente do TJPE e fundador da ABCC, e conta com patrocínio do escritório de advocacia **Lima e Falcão Advogados**, que concederá prêmio de R$ 10.000,00 em dinheiro aos três primeiros colocados. A etapa final, com os finalistas selecionados, acontece no dia 18/11, na sede da OCC, e você confere a cobertura completa na próxima edição da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ.**

Amélia

Auxiliar de serviços gerais há dois anos e seis meses no Núcleo do Ipojuca, Amélia do Monte, 35, vê de perto a evolução dos 100 alunos camelenses. Pela baixa estatura, pode até ser confundida com os músicos da Orquestra C, mas logo se vê que ela é voz de comando. "Dou bronca quando é preciso, pego no pé para não estragar comida, com o horário e até nas amizades; tudo pelo bem deles", explica. Para o que puder fazer para auxiliar, além da limpeza do prédio, ela se apresenta: "Ajudo nos eventos, quando os meninos estão doentes, sirvo a comida e também organizo as fardas de gala no *closet*". Seu pique é acelerado, tanto que, quando perguntada se conseguiria lidar com 300 alunos no Núcleo, ela nem ensaia a resposta: "Aguentaria não, aguento e se chegarem mais, estarei aqui para receber todos". Moradora do Engenho São Paulo, nas proximidades de Camela, terminou os estudos no Centro de Ipojuca e, antes de chegar à Orquestra, trabalhou em casas de família e teve sua primeira experiência profissional regularizada como auxiliar de serviços gerais no Complexo Portuário de Suape, onde ficou até 2015. "Eu sou mais do serviço pesado, me identifico mais e já fiz curso de soldadora e pedreira. Aqui [na OCC], a parte que eu gosto é o envolvimento com as crianças. É até emocionante falar sobre a relação que tenho com os alunos", complementa. Para eles, seus votos são os melhores: "Desejo um futuro exemplar, que sejam felizes e, mesmo que a gente se afaste, que eles sempre venham a lembrar da convivência que tivemos". (TF)

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

PARCEIROS E CONVENIADOS

ENSINO:

CNA · Colégio Motivo · Colégio Cognitivo · Faculdades Integradas Barros Melo

LOGÍSTICA E ASSISTÊNCIA:

Rede Praiahotel · Tabelionato Figueiredo · Urbano Vitalino Advogados · Asa Branca Turismo & Receptivo Desde 1997

APOIO INSTITUCIONAL:

SHANERAY · OAF · MPT Ministério Público do Trabalho em Pernambuco · Poder Judiciário de Pernambuco

*Faça o download de todas as edições da **Revista Criança Cidadã** usando seu celular*

Contribua para a manutenção da **Orquestra Criança Cidadã** por meio da Lei Rouanet

Para contribuir com a Orquestra Criança Cidadã é simples:

1. Faça um depósito (ou transferência) identificado* na conta-captação da Orquestra: **Banco do Brasil, Agência 1245-9 | Conta nº 79.088-5**

** Identificador 1: seu CPF | Identificador 2: o número "2" (o código para doação)*

Creditado

Agência: 1245-9
Conta: 79.088-5
Nome: MinC Pronac 184736
Identificador 1: [seu CPF]
Identificador 2: 2

2. Envie o comprovante para o e-mail *orquestracriancacidada@gmail.com* e solicite o recibo de mecenato para registrar na sua declaração. **Você pode deduzir até 6% do seu IR doando via Lei Rouanet.**

ANEXO I

MINISTÉRIO DA CULTURA — BRASIL — PRONAC - MECENATO	**COMUNICADO MECENATO** **RECIBO Nº 010**	**N.º PRONAC: 177697** **Segmento Cultural: Música Instrumental**

RECEBI(EMOS) A IMPORTÂNCIA, ABAIXO ESPECIFICADA, COMO PARTICIPAÇÃO NO PRONAC/MECENATO, CONFORME ESTABELECE OS ARTIGOS 26 E 18 DA LEI N. 8.313 DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991, DE ACORDO COM A INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA SEx/MINC/ SRF/MF N.º 01 DE 13.06.95.

DADOS DA PARTICIPAÇÃO

01- TIPO DA OPERAÇÃO		02 - VALOR DO INCENTIVO
ART. 26 DA LEI 8.313	ART.18 DA LEI 8.313/91	R$ 10.000,00
[ ] - DOAÇÃO [ ] - PATROCINIO	[ ] - DOAÇÃO [X] – PATROCINIO	

Informações: Silvia Melo, consultora de projetos - (81) 99661-5821

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO

CARLOS EDUARDO AMARAL / ASCOM ABCC-OCC

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO

A Associação Beneficente Criança Cidadã e a Orquestra Criança Cidadã são responsáveis pela escolha e apresentação das opiniões contidas neste material e pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a UNESCO.

Apoio:

Patrocínio Júnior:

Patrocínio Master Ipojuca:

Patrocínio Master Coque:

Realização: